



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL

ALANE VALE FARIAS DOS SANTOS

O USO DO LIVRO DIDÁTICO POR PROFESSOR E ESTUDANTES NAS AULAS DE
SOCIOLOGIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO PROFISSIONAL
PROFESSOR FRANCISCO ARISTÓTELES DE SOUSA EM ITAITINGA – CEARÁ

FORTALEZA

2021

ALANE VALE FARIAS DOS SANTOS

O USO DO LIVRO DIDÁTICO POR PROFESSOR E ESTUDANTES NAS AULAS DE
SOCIOLOGIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO PROFISSIONAL PROFESSOR
FRANCISCO ARISTÓTELES DE SOUSA EM ITAITINGA – CEARÁ

Dissertação apresentada à Coordenação do
Mestrado Profissional de Sociologia em Rede
Nacional do Centro de Humanidades da
Universidade Federal do Ceará, como requisito
parcial para a obtenção do título de Mestre em
Ensino de Sociologia.

Área de concentração: Juventude e questões
contemporâneas.

Orientadora: Mariana Mont'Alverne Barreto

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S233u Santos, Alane Vale Farias dos.
O uso do livro didático por professor e estudantes nas aulas de Sociologia na Escola Estadual de Ensino Profissional Professor Francisco Aristóteles de Sousa em Itaitinga - Ceará / Alane Vale Farias dos Santos. – 2021.
93 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Fortaleza, 2021.
Orientação: Profa. Dra. Mariana Mont'Alverne Barreto.

1. Livro didático. 2. Leitura. 3. Ensino. 4. Sociologia. I. Título.

CDD 301

ALANE VALE FARIAS DOS SANTOS

O USO DO LIVRO DIDÁTICO POR PROFESSOR E ESTUDANTES NAS AULAS DE
SOCIOLOGIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO PROFISSIONAL PROFESSOR
FRANCISCO ARISTÓTELES DE SOUSA EM ITAITINGA – CEARÁ

Dissertação apresentada à Coordenação do
Mestrado Profissional de Sociologia em Rede
Nacional do Centro de Humanidades da
Universidade Federal do Ceará, como requisito
parcial para a obtenção do título de Mestre em
Ensino de Sociologia.

Área de concentração: Juventude e questões
contemporâneas.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Mariana Mont'Alverne Barreto (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Celina Amalia Ramalho Galvão Lima
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Juarez Lopes de Carvalho Filho
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

AGRADECIMENTOS

Concluir esse trabalho foi uma das tarefas mais desafiadoras da minha vida. Quando o resultado de que fui aceita no programa saiu, tinha um bebê de 10 meses em casa, meu José, e é a ele meu primeiro agradecimento, a esse pequeno serzinho mais lindo do mundo inteiro, a coisa mais linda que o planeta terra já produziu e saiu de mim! Obrigada por me mostrar uma força que eu não sabia que tinha, por ter em seus braços meu refresco, porque pode até ser que seja eu que te pegue no colo ainda, mas é o meu coração que fica quentinho nas suas mãos, filho, é no seu abraço que tudo faz sentido e onde o amor transborda.

Ao meu maravilhoso marido, Frederico. De quem eu sempre tive apoio incondicional, incentivo e toda a parceria e o companheirismo que uma relação conjugal traz. Obrigada por ser meu amor, por ser esse cara incrível, que nunca me desampara. Obrigada por ser rede de proteção, cuidado e carinho nas mínimas ações e também nos momentos mais extremos.

À minha mãe, Salete, que recebeu a notícia da minha aprovação nesse mestrado com os olhos marejados de orgulho e eu guardo essa reação até hoje. É uma sensação ímpar poder orgulhar uma mulher que me enche de orgulho, porque de tudo que eu sou na vida, minha maior fonte de identidade sempre será ser a filha da Salete, é a minha raiz e o meu norte. Eu te amo, mãe.

Pai, irmãos, sobrinhos, minha linda e doce família, gratidão por tudo que sou e por dividir com vocês minhas conquistas.

Aos meus sogros, Elis e Inalda e a minha cunhada Fabíola, obrigada por serem a família que me agrega e principalmente por serem fantásticos com o nosso José!

Em especial, quero agradecer a Mariana Barreto, minha estimada orientadora e melhor profissional do meio acadêmico com quem eu já tive o prazer de cruzar. Obrigada por toda a paciência, o incentivo e por ter sido tanto que do que eu precisei para chegar até aqui. Obrigada por não ter desistido de mim, por ter me guiado com toda a gentileza e o profissionalismo que lhes são ímpares. Gratidão!

Às professoras Celina Lima e Monalisa Soares, obrigada pelas contribuições na qualificação e indicações de caminho para seguir com esse trabalho.

Aos melhores colegas com quem poderia ter sido agraciada para percorrer essa jornada, Alaíde Rejane, Milena, Newton, Iara, Fernanda, Sarita, Lucas, Daniel, Josenira, Williams, Carol, Clodomir. Vocês tornaram esse caminho de pedras transitável, sendo apoio sempre que precisei, dividindo as agruras e celebrando as conquistas. Vocês são demais, galera!

Às minhas irmãs de alma, Dayanne e Olga, com quem caminho junto desde sempre e são as melhores amigas que a vida me deu, as madrinhas do meu filho, as de sempre e para sempre. Amo vocês.

À Victorya Suellen, por ser meu mais presente “conta comigo” desde que nosso cabrito nasceu. Você é uma misturinha de aluna, amiga, irmã e filha. Minha secretária e maior “resolvedora” de problemas que todo mundo respeita! Amo-te.

À Hélade, meus queridos amigos da graduação em História, meus primeiros presentes da UFC, parceiros de tantos anos, torcedores, incentivadores. Em especial à Valesca, a portadora da notícia da minha aprovação nesse mestrado, em um dia tão difícil, obrigada, amiga!

À Lucélia e Márcia Regina, nosso trio foi tanto meu apoio nesse último ano tão atípico que me faltam palavras pra agradecer tudo que fizeram por mim e meu Zé! A gente se sabe, se conta, se gosta e se confia, amo vocês!

Por último, e não menos importante quero agradecer aos meus colegas de trabalho e aos alunos da Escola Estadual Professor Francisco Aristóteles de Sousa, esse chão do meu fazer educação, onde tanto aprendo e que guardarei sempre no meu coração. Em especial ao professor Aécio Estevão, professor de Sociologia da instituição, amigo que tão generosamente contribuiu para esse trabalho, sempre disponível e acolhedor.

Gratidão!

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo investigar a forma como estudantes e professor de duas turmas de segundo ano do Ensino Médio, da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Francisco Aristóteles de Sousa, localizada no município de Itaitinga, Ceará, fazem uso do livro didático de Sociologia, “Sociologia em movimento” da autoria de Afrânio Silva et al., no seu processo de aprendizagem. Partindo da hipótese de que os usos do livro didático pelos estudantes extrapolam os condicionantes dispostos pelo(a) professor(a) em suas aulas, o trabalho traz relatório de campo da observação de aulas de Sociologia nas quais o livro é amplamente utilizado. A metodologia foi a observação participante, pois a pesquisa é produto da experiência como professora na escola pesquisada. Uma breve síntese do levantamento preliminar bibliográfico também compõe este trabalho, com obras que abordam a temática do livro didático, figura do leitor, práticas de leitura, edição e recepção de textos, educação escolar e utilização de materiais didáticos. O trabalho faz uma breve síntese sobre as propostas dos documentos oficiais que regem a educação no Brasil e o ensino de Sociologia; como as aulas de Sociologia são elaboradas na escola; como os estudantes avaliam o livro didático adotado pela escola; uma breve apresentação dos conteúdos temáticos do livro e a proposta de um plano ideal de aula com base nos parâmetros curriculares e no livro didático, sugerindo uma abordagem interseccional nas aulas de Sociologia.

Palavras-chave: Livro didático. Leitura. Ensino. Sociologia.

ABSTRACT

This work aims to investigate the way students and teacher of two second year high school classes, from the State School of Professional Education Professor Francisco Aristóteles de Sousa, located in the municipality of Itaitinga, Ceará, make use of the Sociology textbook, “Sociology in motion” by Afrânio Silva et al., In his learning process. Starting from the hypothesis that the uses of the textbook by the students go beyond the conditions set by the teacher in their classes, the work brings a field report of the observation of Sociology classes where the book is widely used. a brief summary of the reasons for the official documents that govern education in Brazil and the teaching of Sociology; how Sociology classes are elaborating at school; how students evaluate the textbook adopted by the school; a brief presentation of the thematic contents of the book and the proposal of an ideal lesson plan based on the curricular parameters and the textbook, suggesting an intersectional approach in Sociology classes. The methodology was participant observation, as the research is a product of the experience as a teacher in the researched school.

Keywords: Textbook. Reading. Teaching. Sociology

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sugestão de Eixos temáticos para aulas de Sociologia	24
Figura 2 – Sugestão de Eixos temáticos para aulas de Sociologia	25
Figura 3 – Sugestão de Eixos temáticos para aulas de Sociologia	26
Figura 4 – Sugestão de Eixos temáticos para aulas de Sociologia	27
Figura 5 – Sugestão de Eixos temáticos para aulas de Sociologia	28
Figura 6 – Sugestão de Eixos temáticos para aulas de Sociologia	29
Figura 7 – Livro Sociologia em Movimento, Editora Moderna 2018-2020.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Plano de aula 01.....	67
Quadro 2 – Plano de aula 02.....	69
Quadro 3 – Plano de aula 03.....	71
Quadro 4 – Planos de aula 04, 05 e 06	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADA	Acompanhamento Disciplinar do Aluno
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
GLBTT	Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais
ICES	Instituto Cearense de Educação dos Surdos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MTST	Movimento dos Trabalhadores sem Teto
OCN	Orientações Curriculares Nacionais
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEDUC	Secretaria de Educação e Cultura
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	AS AULAS DE SOCIOLOGIA.....	16
2.1	O que os Parâmetros e as Orientações Curriculares Nacionais propõem para o ensino de Sociologia	17
2.2	As aulas de Sociologia na Escola Estadual de Educação Profissional Professor Francisco Aristóteles de Sousa	30
2.2.1	<i>Como as aulas são planejadas</i>	31
2.2.2	<i>As aulas de Sociologia nas turmas de Logística e Informática</i>	34
3	O LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE SOCIOLOGIA	40
3.1	Apresentando o livro Sociologia em Movimento	43
3.1.1	<i>Como os estudantes avaliam e utilizam o livro didático</i>	48
4	UM PLANO DE AULA TIPO IDEAL	59
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
	REFERÊNCIAS.....	78
	APÊNDICE A – PESQUISA LIVRO DIDÁTICO	80

1 INTRODUÇÃO

A Escola Estadual Professor Francisco Aristóteles de Sousa (EEEP) se localiza no município de Itaitinga, Ceará. A Escola é o meu primeiro local de trabalho como professora efetiva da Secretária de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). Cheguei à escola em setembro de 2014, um ano depois de graduada em História pela Universidade Federal do Ceará (UFC) com pequenas experiências em estágios e como professora substituta. A EEEP de Itaitinga é o chão do meu trabalho desde então.

A escola é considerada a melhor do município, sendo uma escola profissionalizante, tem um edital de seleção que permite o trabalho com um público que teve melhor desempenho escolar durante o Ensino Fundamental. Lá, são ofertados os cursos de técnicos em Administração, Logística, Informática, Redes de Computadores e Manutenção Automotiva. A escola conta com uma estrutura padrão conforme as exigências no Ministério da Educação (MEC), com 12 (doze) salas de aula, laboratórios de Química, Física, Matemática, Biologia, Línguas, Informática e Técnicos, além de Auditório, Anfiteatro e Biblioteca; com ambientes bem equipados e disponibilidade de kits multimídias com data show, caixas de som e notebooks.

Eu sou professora de dedicação exclusiva, lecionando apenas a disciplina de História para as segundas e terceiras séries no Ensino Médio e sendo Diretora de turma, projeto do Governo do Estado do Ceará cujo intuito é que todas as turmas tenham um(a) professor(a) com 4h (quatro horas-aulas) dedicadas ao seu acompanhamento escolar.

Durante a graduação em História, interessei-me pelos usos dos livros didáticos desde cedo, tendo feito parte do Laboratório de Ensino de História, iniciando a montagem de um acervo de livros didáticos de História e promovendo oficinas sobre o tema. Meu trabalho de conclusão de curso (TCC) teve como objeto os materiais didáticos utilizados em Tauá-CE, minha terra natal, para o ensino de História local. Sendo assim, ao ingressar no Mestrado Profissional em Sociologia, foi latente o desejo de continuar investigando os livros didáticos, dessa vez, na disciplina de Sociologia.

Ainda durante a minha graduação em História, a fala de um professor sobre os livros didáticos, ressaltando a incoerência entre o objetivo em formar cidadãos críticos e o uso de um único livro nas disciplinas das chamadas Ciências Humanas muito me instigou. Como desenvolver senso crítico em estudantes quando esses só acessam uma fonte, apresentada na imensa maioria das vezes como portadora de verdades incontestáveis?

Uma possibilidade de contorno sugerida por esse meu professor na graduação, seria uma sala de aula na qual em vez de um único livro didático para todos os estudantes, fosse ofertada uma estante com exemplares de diversas coleções com vistas a um trabalho de crítica comparativa que seria desenvolvido ao longo das aulas que usassem o livro didático.

A inquietação que esses questionamentos me trouxeram ainda durante minha formação acabou resultando em uma rejeição ao livro didático, quando nos dois primeiros anos de minha prática docente, evitei ao máximo o uso do mesmo, nunca usando suas atividades propostas ou abrindo o livro durante as aulas se não fosse o caso específico de trabalhar alguma imagem que porventura não conseguisse projetar no momento.

Em 2016, tive a oportunidade de trabalhar com dois livros didáticos diferentes. A EEEP tem como prática manter os livros do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) anterior por pelo menos um ano, como forma de se precaver contra os costumeiros atrasos na entrega de novos livros. Assim sendo, conversei com o diretor e tive a oportunidade de entregar dois livros diferentes para cada turma, metade dos estudantes recebeu o livro do PNLD anterior e o restante ficou com os livros recém-chegados. Foi uma excelente experiência de desconstrução do material, inédita para os estudantes, na qual podemos mesclar atividades e informações trazidas como extras em quadros no decorrer dos capítulos.

Nessa dinâmica, o trabalho em pequenos grupos foi crucial, e o conhecimento adquirido em uma oficina sobre o método de aprendizagem cooperativa ofertada a todos os(as) professores(as) da escola durante nossa semana pedagógica tornou-se a base para a condução dos trabalhos. Desde então, mesmo não sendo possível a continuação do trabalho com livros diferentes, comecei a explorar melhor as possibilidades de uso do livro didático, empregando uma postura de análise do lugar ocupado pelo material na vida escolar dos estudantes e procurando estimular o uso de fontes diversas sobre os conteúdos tratados.

Toda essa experiência vale salientar, foi no âmbito da disciplina de minha formação, História. Meu contato com a Sociologia era limitado a uma breve experiência como professora substituta no Instituto Cearense de Educação dos Surdos (ICES), cobrindo uma licença maternidade nas disciplinas de História, Geografia, Ensino Religioso, Filosofia e Sociologia. Até então, a disciplina de Sociologia era desconhecida para mim, pois não a tive como estudante na escola, bem como na graduação em História pela UFC, Introdução à Sociologia não é uma disciplina obrigatória, não tendo eu cursado. Meu trato com a Sociologia limitou-se apenas à interdisciplinaridade com a História em algumas disciplinas da faculdade. Foi mesmo nos estudos para o ingresso no Profsocio/UFC que me debrucei mais sobre a disciplina.

Ao pensar num campo de pesquisa para esse programa de mestrado, o livro didático me ocorreu como objeto primário, já carregado de um interesse a muito desperto, que agora seria visto sobre outra ótica, da acadêmica de uma pós-graduação e em uma disciplina diversa da minha formação inicial.

Minha pesquisa trata sobre o uso do livro de didático nas aulas de Sociologia na segunda série do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Francisco Aristóteles de Sousa (EEEP). As turmas acompanhadas foram do curso de Informática e Logística, somando 40 (quarenta) estudantes entrevistados.

Entende-se aqui que: o termo “uso”, empregado por Lajolo (1996), não é por acaso: o que na escola se faz com o livro didático não cabe na simples palavra “leitura”. Sendo assim, compreende-se que o livro vai para além do uso pelos estudantes e professores(as), caracterizando-se como um dos principais instrumentos de aprendizado dentro e fora da sala de aula.

Esta pesquisa investigou a forma como estudantes de duas turmas de segundo ano do Ensino Médio, da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Francisco Aristóteles de Sousa, fazem uso do livro didático de Sociologia, intitulado “Sociologia em movimento” da autoria de Afrânio Silva et al., no seu processo de aprendizagem.

E como objetivos específicos, listamos:

- Observar qual a centralidade, para os estudantes, do livro didático como recurso para a condução das aulas e compreensão dos temas sugeridos;
- Investigar em quais situações o livro didático é utilizado pelos estudantes de forma voluntária e involuntária;
- Examinar como os exercícios e atividades propostas, sugestões de pesquisa e materiais complementares trazidos pelo livro didático são trabalhados pelos estudantes;
- Identificar até que ponto o livro didático apresenta-se como fonte principal de pesquisa e aquisição de conhecimentos sobre a disciplina.

Para tanto, foi feita a coleta de dados e informações sobre os usos do livro didático, aplicando questionários com questões fechadas para todos os estudantes de duas turmas de segundo ano, as turmas do curso de Informática e do curso de Logística; bem como foram feitas entrevistas estruturadas com o professor de Sociologia; foi realizada observação das aulas de sociologia com a construção de diário de campo.

As observações de campo e as entrevistas foram realizadas em dois momentos diferentes: as primeiras realizei ainda no ano de 2019, quando os estudantes cursavam o segundo ano do Ensino Médio, as últimas durante o ano letivo de 2020, quando os estudantes já cursavam o terceiro ano do Ensino Médio. Esta mudança funcionou como um componente enriquecedor para a pesquisa, na medida em que investigou os mesmos sujeitos, fazendo uso do mesmo livro didático, volume único, em diferentes momentos de sua trajetória escolar.

Parte-se com a hipótese de que os usos do livro didático pelos estudantes extrapolam os condicionantes dispostos pelo professor(a) em suas aulas. Problematisa-se a diversidade de materiais e fontes de pesquisa de que dispomos hoje. É parte do nosso problema situar o livro, um suporte impresso, seu uso e rendimento, neste ambiente onde abundam as informações e o conhecimento em suportes digitalizados, ditos imateriais. Então, empreenderemos uma reflexão sobre a maneira como os estudantes, bem como o professor, se relacionam com o material didático único e obrigatório.

A EEEP de Itaitinga conta com apenas um professor de Sociologia para as 12 (doze) turmas, tendo em vista a carga horária de apenas 1h (uma hora) semanal para a disciplina. O professor Aécio Estevão é graduado em Filosofia e Teologia pelo Seminário da Prainha, Fortaleza-Ceará, tendo nesta escola sua única experiência como docente, onde leciona também Filosofia. Foi realizada uma entrevista em ambiente virtual com o mesmo, cujo intuito foi saber como ele lida com o livro didático e planeja as suas aulas de Sociologia.

A dissertação encontra-se dividida em 3 (três) capítulos, mais Introdução e Considerações Finais. No Capítulo 2 – As aulas de Sociologia – fiz um breve esboço sobre o histórico da disciplina de Sociologia no país, considerando o seu reconhecimento como ciência e a institucionalização nas escolas e faculdades. Também pontuamos sobre os documentos que regem a educação no Brasil, enfatizando a trajetória da Sociologia e as orientações do Estado para o levantamento de conteúdos e planejamentos de aulas. O capítulo finda expondo as aulas de Sociologia da EEEP, a entrevista com o Professor de Sociologia da EEEP e as notas de campo, com o intuito de observar, investigar sobre a centralidade e o uso do livro didático, tanto pelo professor como pelos estudantes.

O livro didático nas aulas de Sociologia conta com uma breve apresentação do livro “Sociologia em Movimento”, adotado pela escola. Apresento o resultado do questionário aplicado nas turmas de Informática e Logística. O questionário foi elaborado na plataforma online docs.google.com, contendo 33 (trinta e três) questões com opções de respostas organizadas em blocos, sendo 30 obrigatórias, fazendo surgir o efeito de que nem todos

responderam as 33 (trinta e três) perguntas. Considera-se que a participação dos(as) estudantes foi positiva e a partir das respostas podemos considerar que o uso do livro didático pelos(as) alunos(as) é recorrente, mas se resume ao contexto da sala de aula.

Um Plano de Aula Ideal propõe um plano de aula baseado nos documentos que regem a educação no Brasil, assim como as observações feitas nas aulas de Sociologia; a conversa com o Professor e o questionário aplicado aos(as) alunos(as) e no livro adotado pela escola “Sociologia em Movimento”. Procuramos fazer o exercício da contextualidade e da interdisciplinaridade, conforme sugere os Parâmetros Nacionais Curriculares (PNCs), ativando as categorias principais da Sociologia – Trabalho, Cultura e Cidadania, também conforme os PNCs. No capítulo, também é ressaltada a importância da posicionalidade do(a) professor(a) no sentido de que a sua posição (de classe, raça, sexo, gênero) como sujeito no mundo reflete na sua forma de interpretar o mundo e consequentemente elaborar e executar as aulas.

Como será visto, o uso do livro e o debate sobre o livro didático é necessário à medida que este ainda é o principal material didático nas escolas públicas brasileiras. O uso do livro, tanto pelo professor(a) como pelos(as) alunos(as) ainda é latente, tanto por conta da tradição do uso do livro nas escolas como pela precariedade de outros recursos didáticos nas escolas, como computadores, acesso à internet, bibliotecas e o acesso aos livros. A pesquisa procurou mostrar o livro didático na realidade de uma escola pública na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) com o intuito de promover o debate sobre a produção e uso do mesmo.

2 AS AULAS DE SOCIOLOGIA

A Sociologia se encontra entre as Ciências Sociais e como disciplina da Educação Básica intenta proporcionar o conhecimento sobre as sociedades, as formas de governo, as organizações políticas e os fenômenos sociais. Proporciona, também, o entendimento e a formação de sujeitos críticos e atuantes que possam se entender como sujeitos individuais e coletivos, objetivando a transformação da vida individual e social. Com esses aspectos, a disciplina torna-se fundamental no processo de escolarização nos níveis da Educação Básica, pois as aulas de Sociologia permitem a ampliação dos debates nas salas de aula, perpassando pelo entendimento do significado da Sociologia e sua importância e pelo debate da realidade concreta de cada estudante, abordando temas atuais e de interesse de cada um conforme as suas experiências na sociedade.

A trajetória da disciplina no espaço escolar brasileiro apresenta pontos de conflitos e interrupções. Vista como uma disciplina fundamental para a formação de sujeitos críticos houve períodos da história da educação escolar brasileira que a disciplina foi vista como “perigosa”. A sociologia foi reconhecida no final do século XIX, sendo inserida no chamado Ensino Secundário¹ e posteriormente foi incluída no Ensino Superior. Conforme a leitura em Feijó (2012) a história da Sociologia no Brasil pode ser dividida em fases, a saber: fase de inserção, entre os anos 1925 e 1942; fase de interrupção, entre os anos 1942 e 1971; fase que inicia em 1971 e vai até a metade dos anos 1980 e caracterizada como um período de reclusão da disciplina devido ao contexto político no país (ditadura militar 1964-1985) e dos anos 1980 para o atual ano (2021) é caracterizado como a fase de luta para inserir a disciplina na grade curricular; luta que se concretizou na lei nº 11.684/2008 que tornou a Sociologia obrigatória na educação básica (FEIJÓ, 2012).

O presente capítulo versará sobre os documentos que norteiam a Educação no Brasil e em especial o Ensino de Sociologia na última etapa da Educação Básica que é representada pelo Ensino Médio. Para tanto, se faz apontamentos sobre os documentos que regem a educação no país, enfatizando os norteamentos teóricos e metodológicos para o ensino de Sociologia, destacando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio. Em seguida disserta-se sobre as aulas de Sociologia na Escola em discussão, dando enfoque ao planejamento das aulas e os relatos coletados na pesquisa em campo.

¹ O Ensino secundário corresponde a atual segunda etapa do Ensino Fundamental que corresponde do 6º ao 9º ano (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96).

2.1 O que os Parâmetros e as Orientações Curriculares Nacionais propõem para o ensino de Sociologia

No que corresponde aos documentos que regem e orientam a educação no Brasil, a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), em vigor, caracterizando-se como a principal legislação educacional do país. A LDB (1996) destaca os objetivos da educação no Brasil, entre eles está o de “formar cidadãos e preparar para o mundo do trabalho”. No que se refere às finalidades do Ensino Médio, a LDB (1996) em seu Art. 35, pontua: “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Nesse contexto, se pode afirmar que o ensino de Sociologia se faz pertinente, pois se trata de uma disciplina que tem a finalidade de proporcionar a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade.

A LDB (1996) enfatiza que o Ensino Médio tem como finalidade:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Ainda na LDB (1996) é mencionada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que em 2017 passou por revisões e pontuou os objetivos de aprendizado do Ensino Médio, sendo este dividido em áreas de conhecimentos, a saber:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III- ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

Também em 2017 a Sociologia, assim como a Filosofia, Educação Física e Arte passaram a ser obrigatórias na grade curricular do Ensino Médio. Destaca-se que em 2017 houve a Reforma do Ensino Médio. A Sociologia integra a área IV- ciências humanas e sociais aplicadas, cujo objetivo é a formação ética. E, por ética, a BNCC Ensino Médio explica:

Entendendo-se ética como juízo de apreciação da conduta humana, necessária para o viver em sociedade, e em cujas bases destacam-se as ideias de justiça, solidariedade e livre-arbítrio, essa proposta tem como fundamento a compreensão e o reconhecimento

das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos (BRASIL, 2017, p. 547).

Antes da BNCC, foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997) que se constituem como uma série de documentos norteadores para a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas em todo país. Esse documento foi elaborado entre os anos de 1995 e 1996, concomitante à criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB, 9394/96). Em seu texto de apresentação, são colocadas as funções e objetivos para quais os PCNs foram criados.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.

Por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreporia à competência político-executiva dos Estados e Municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas (BRASIL, 1997, p.13).

Os trechos supracitados compõem a Introdução do PCN de 1997. Entende-se que o seu caráter é ser norteador e não homogeneizador dos currículos escolares. O que em prática significa que fica a critério das escolas, grupos de gestores(as) e educadores(as) a inclusão de temáticas pertinentes a comunidade escolar e os seus respectivos programas de ensino. Há, nos PCNs, a ideia de transversalidade na qual se define: “transversalidade diz respeito à possibilidade de estabelecer na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida” (BRASIL, 1997, p. 307). O caráter transversal possibilita, nas aulas de Sociologia, abordagens de temas que estejam em pauta conforme os interesses dos estudantes.

No volume 8.1 dos PCN's (Brasil, 1997) consta a “apresentação dos temas transversais”. São entendidos como temas “transversais” – Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Temas Locais. Tais temas abrem leques de sugestões para serem trabalhados nas salas de aulas de Sociologia. O documento pontua como a transversalidade pode aparecer nos currículos. Assim, no que se refere às orientações didáticas, o Volume 8.1 do PCN (1997) pontua:

A formação da cidadania se faz, antes de mais nada, pelo seu exercício. A escola possui condição especial para essa tarefa e os Temas Transversais têm um papel diferenciado por tratar de assuntos diretamente vinculados à realidade e seus problemas. Essa especificidade apresenta algumas questões para a escola que deverão ser observadas. (BRASIL, 1997, Volume 8.1. p. 41).

Como exemplo, o volume 10 no PCN de 1997 trata sobre a “pluralidade cultural”, compreendida e justificada pela diversidade étnica e cultural no Brasil. Sendo um país de extenso território, reconhecem-se em sua formação social, cultural e política os grupos indígenas, afrodescendentes, os imigrantes, as populações urbanas e rurais e todos outros grupos que por ventura possa se apresentar. Assim, o PCN orienta o respeito à diversidade cultural e a busca pela superação dos preconceitos. Orientações estas que perpassam o ensino de Sociologia.

Entretanto, se compreende que o campo de estudos “pluralidade cultural” no âmbito escolar tem um caráter interdisciplinar, pois envolvem temas do campo da História, Geografia, Antropologia, Sociologia e outras disciplinas. Sendo assim, as temáticas que envolvem populações, formação social e territorial, devem considerar a pluralidade de culturas que as caracterizam.

Importante destacar que o PCN é dividido em 10 (dez) volumes, respondendo as etapas da educação no Brasil – Ensino fundamental I (1ª a 5ª), Ensino fundamental II (6ª a 9ª), sendo publicado no ano 2000 o PCN para o Ensino Médio (1ª, 2ª, 3ª). O PCN para o Ensino Médio encontra-se disponível no site oficial o Ministério da Educação com redação atualizada após a chamada reforma do Ensino Médio no Brasil proposta em 2017, como já foi mencionado no texto. Assim, cabe destacar as propostas da reforma do Ensino Médio e os reflexos na disciplina de Sociologia.

O contexto político nacional que se deu a Reforma do Ensino Médio (2017) foi após o golpe político contra a presidenta, democraticamente eleita, Dilma Rousseff, que exerceu o seu mandato entre os anos 2011 e 2016, quando o Congresso Nacional iniciou o processo de impeachment em 2015, sendo concretizado em 2016. A partir de 2016, o vice-presidente Michel Temer assumiu o cargo de presidente colocando em prática agendas políticas conectadas com os interesses neoliberais, entre elas a reforma do Ensino Médio.

Para Ferreira e Santana (2018), a Lei da Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017) foi aprovada para atender os interesses de mercado do setor da Educação privada, que tende ao sucateamento da proposta de educação pública. Assim como tende a reduzir os conteúdos do Ensino Médio, acirrando cada vez mais as desigualdades de acesso a determinados conhecimentos, principalmente aos estudantes das escolas públicas.

A reforma do Ensino Médio faz parte da agenda política de desmanche das instituições públicas no Brasil, dando valor as iniciativas privadas de educação comandadas por grupos empresariais. O PCN Ensino Médio (2000) em suas “bases legais” destaca que o novo Ensino Médio estava “descontextualizado”, e que a nova proposta visa o desenvolvimento das competências básicas e preparação dos jovens estudantes para o início da vida adulta e inserção no mercado de trabalho.

O chamado “novo ensino médio”, como é assinalado nos documentos oficiais, se justifica acentuando o quadro geral de mudanças na educação na América Latina e a “desvantagem” do Brasil frente aos países desenvolvidos. São também enfatizadas as mudanças tecnológicas e a chamada “revolução informática” que vem em curso desde os anos 1980. Assim, os reformadores entenderam que “as propostas de reforma curricular para o Ensino Médio se pautam nas constatações sobre as mudanças no conhecimento e seus desdobramentos, no que se refere à produção e às relações sociais de modo geral”. (PCN Ensino Médio, 2000, p. 5).

O documento também destaca a proposta de “profissionalização compulsória” na década de 1960 e 1970 tendo em vista o contexto do “desenvolvimento da industrialização na América Latina”. E já na década de 1990, a demanda, a redação do documento, destaca que não se trata apenas de “acumular conhecimentos”, mas sim formar profissionais para atuar no mercado de trabalho. Assim, destaca o texto: “A formação do aluno(a) deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação”. (PCN Ensino Médio, 2000, p. 5).

A Reforma do Ensino Médio o organizou em áreas de conhecimentos, organizando temáticas nas quais as disciplinas foram encaixadas. As áreas são: Ciências Humanas; Ciências da Natureza; Linguagens e Matemática. E os eixos formativos são: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação Técnica e Profissional. As disciplinas de Geografia, História, Filosofia e Sociologia foram concentradas no itinerário – Ciências Humanas e suas tecnologias.

Nesse contexto, o “PCN+ Ensino Médio” foi redigido com base nas propostas da Reforma do Ensino Médio. O caderno “Ciências Humanas e suas Tecnologias” encontra-se também no site oficial do Ministério da Educação (MEC) e é direcionado para professores(as), coordenadores(as) e dirigentes no Ensino Médio. No documento encontramos “a natureza do Ensino Médio e as razões da reforma”, a saber:

A reformulação do ensino médio no Brasil, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, regulamentada em 1998 pelas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, procurou atender a uma reconhecida necessidade de atualização da educação brasileira, tanto para impulsionar uma democratização social e cultural mais efetiva, pela ampliação da parcela da juventude brasileira que completa a educação básica, como para responder a desafios impostos por processos globais, que têm excluído da vida econômica os trabalhadores não qualificados, por causa da formação exigida de todos os partícipes do sistema de produção e de serviços. (BRASIL, 2000)

O documento também destaca a importância do exercício da interdisciplinaridade e da contextualização do ensino, considerando os dois pilares do itinerário Ciências Humanas. Nesse contexto, a interdisciplinaridade consiste na coadunação de temas que possam visar o desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes baseado na dupla ensino-pesquisa, utilizando diversas fontes de linguagens para que haja as diferentes formas de interpretação de temas trabalhados nas salas de aula e não apenas a associação de disciplinas em torno de um tema comum a todas as disciplinas.

No que concerne à contextualização, o texto do PCN destaca que não se trata da contextualização apenas no sentido do “pano de fundo” dos fenômenos, mas sim da compreensão de que contextualizar as disciplinas e os temas trabalhados nas salas de aula, trata-se da “soma de espaços de vivências sociais diretas e indiretas, nas quais os educandos identificam e constroem/reconstroem conhecimentos a partir da mobilização de conceitos, competências e habilidades próprios de uma determinada área e/ou disciplina escolar” (BRASIL, 2000, p. 19)

Sobre a disciplina de Sociologia no Ensino Médio, o texto inicia com a seguinte definição: “o estudo das Ciências Sociais no Ensino Médio tem como objetivo mais geral introduzir o(a) aluno(a) nas principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas de Sociologia, Antropologia e Política”. (BRASIL, 2000, p. 84). Além dessas disciplinas, são também destacadas as importâncias dos conceitos e métodos da Economia, da Psicologia e do Direito.

Para os(as) reformadores(as) do Ensino Médio:

A sociologia contemporânea está, atualmente, muito empenhada em oferecer, tanto ao estudioso, quanto ao estudante, a melhor compreensão possível das estruturas sociais, do papel do indivíduo na sociedade e da dinâmica social, isto é, das possibilidades reais de transformação social, na procura de uma sociedade mais justa e solidária. (BRASIL, 2000, p. 85).

Com esse entendimento, os(as) reformadores(as) do Ensino Médio, destacam os conceitos fundamentais da Sociologia que devem ser articulados de modo a proporcionar um

conteúdo para ser debatido nas salas de aula. Os conceitos fundamentais são: cidadania, trabalho e cultura. E assim, dissertam:

Os conceitos de cidadania, trabalho e cultura são, atualmente, categorias fundamentais das Ciências Sociais presentes no Ensino Médio. Por quê? Porque esse conjunto de conceitos permite, inicialmente, que alguns paradigmas teóricos e metodológicos da Sociologia, da Antropologia, da Política e, também, da Sociologia, Economia, do Direito e da Psicologia sejam identificados, analisados, construídos e apropriados pelo estudante, pelo cidadão que frequenta a Escola.

Em segundo lugar, o trabalho pedagógico com aqueles conceitos vai permitir uma razoável compreensão do entorno do aluno, o que pode gerar ações transformadoras do social. Em uma sociedade desigual e injusta, como a brasileira, o debate provocado pelo estudo dos conceitos é necessário e inadiável. A compreensão do social pode facilitar sua transformação. Em terceiro lugar, os conceitos de cidadania, trabalho e cultura se articulam, de maneira orgânica ou estrutural, aos conjuntos conceituais das outras disciplinas integrantes do currículo do Ensino Médio. Língua Portuguesa, Educação Física, Biologia, Matemática, História e Filosofia, só para citar algumas, também devem estabelecer suas competências a partir daqueles conceitos. (BRASIL, 2000, p. 88 e 89).

No que tange ao significado das competências e habilidades específicas da Sociologia no Ensino Médio, se encontram divididas em 3 (três) campos, a saber: representação e comunicação; investigação e compreensão e contextualização sociocultural. No que se refere ao Campo da representação e comunicação, cabe o desenvolvimento das seguintes competências:

- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum.
- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas. (BRASIL, 2000, p. 86)

Esse campo visa proporcionar ao estudante a reflexão e o discernimento entre o que é senso comum e o que é conhecimento científico com base nos conceitos e teorias da Sociologia, assim como ter a capacidade de avaliar de forma crítica os conteúdos, as informações e os discursos difundidos na sociedade. O objetivo é fazer com que o estudante seja capaz de desenvolver e produzir o seu próprio discurso crítico.

O segundo campo trata da “investigação e compreensão” cujas competências são:

- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas” nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.
- Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing”, como estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor.
- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio

estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual. (BRASIL, 2000, p. 87)

O PCN + Ensino Médio destaca que no segundo campo é importante os conhecimentos em Antropologia por exigir que sejam desenvolvidos os conceitos de cultura e diversidade cultural. Conceitos que podem ser trabalhados a partir da própria realidade cultural e social dos estudantes e seus respectivos espaços de vivências. A partir desse campo, pode-se, segundo o PCN, haver a interdisciplinaridade com a Geografia, Arte, Filosofia e outros campos de conhecimento e saberes.

E no terceiro campo - contextualização sociocultural - as competências são:

- Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica.
- Construir a identidade social e política de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e, também, entre os diferentes grupos. (BRASIL, 2000, p. 88)

No último campo, o PCN + Ensino Médio destaca a importância da articulação com os conhecimentos no campo do Direito, da Economia e da Política de modo que “reforçam os conhecimentos da Sociologia”. É também no terceiro campo que devem ser debatidos o conceito de trabalho e todas as temáticas que o precedem – sistema social, sistema econômico, modo de produção, globalização, direito do trabalho, força de trabalho, exploração do trabalho, exclusão social, entre outros. Para que se possa dinamizar as aulas, é sugerido uma “pesquisa de campo” e a articulação com os grêmios estudantis e a realização de ações dentro e fora do espaço escolar.

Na sequência da exposição dos campos de habilidades e competência, o PCN+Ensino Médio sugere a “organização de eixos temáticos” para melhor trabalhar nas aulas de Sociologia. São sugeridos 4 (quatro) eixos temáticos que articulam os conceitos fundamentais (cidadania, trabalho, cultura) da Sociologia, segundo os reformadores(as), a saber: Indivíduo e sociedade; Cultura e sociedade; Trabalho e sociedade e Política e sociedade. Aqui, optamos por fazer o recorte das propostas na íntegra.

Figura 1 – Sugestão de Eixos temáticos para aulas de Sociologia

Eixos temáticos	
Indivíduo e sociedade	
Temas	Subtemas
1. As Ciências Sociais e o cotidiano	• As relações indivíduo-sociedade • Sociedades, comunidades e grupos.
Fazer com que o aluno se perceba como integrante do todo social e, ao mesmo tempo, dos vários grupos e subgrupos que formam a sociedade. Ele traz sua vivência, analisa teorias e constrói conhecimentos. O estudante vai perceber que utiliza, no cotidiano, uma série de conceitos das Ciências Sociais, como os de sociabilidade, interação social, comunidade, grupo social, papéis sociais, organização social, sociedade etc. Além disso, pode relacionar sua biografia, ou de sua família, com a história social. O educando pode perceber, também, como os fatores sociais influenciam suas escolhas, mesmo que isso não seja, de imediato, evidente.	
2. Sociologia como ciência da sociedade	• Conhecimento científico <i>versus</i> senso comum • Ciência e educação
O aluno vai conseguir diferenciar a ciência de outras formas de conhecimento, como o mito, a religião, a filosofia, o senso comum e, principalmente, perceber os limites e os perigos de todas as formas de preconceito. Ele deve entender a importância da aplicação do método científico na análise dos fenômenos sociais. Nesse momento, seria importante estabelecer as relações entre Ciência e Escola. É principalmente na Escola que se dá a apropriação do conhecimento sistematizado. É na Escola, também, que se pensa a sociedade. Poderia ser executada uma série de atividades para a valorização da Escola e do processo pedagógico.	
3. As instituições sociais e o processo de socialização	• Família, escola, Igreja, Justiça • Socialização e outros processos sociais
O aluno deverá compreender o importante papel das regras e dos procedimentos padronizados na manutenção e na estabilidade das formações sociais. As instituições sociais mantêm relações de mútua dependência e representam, também, formas de poder e obstáculos às transformações. As estruturas familiares, educacionais, religiosas e jurídicas só muito lentamente sofrem mudanças. As instituições sociais orientam o processo de socialização dos indivíduos durante toda a sua vida. Os diversos processos sociais associativos (cooperação e acomodação) e dissociativos (competição e conflito) constroem as pontes que ligam o indivíduo à sociedade. Nesse momento, o aluno pode identificar e analisar o discurso teórico da Sociologia, para ser capaz de adquirir um novo olhar para a realidade social. (Ver “Competências da Sociologia”, PCNEM, 1999, p. 325).	

Fonte: PCN+Ensino Médio (BRASIL, 2000, p. 93).

Figura 2 – Sugestão de Eixos temáticos para aulas de Sociologia

4. Mudança social e cidadania	• As estruturas políticas • Democracia participativa
O estudante deverá compreender como ocorrem as alterações nas estruturas e instituições sociais. Por que as sociedades se transformam? Qual o papel dos indivíduos, dos grupos e das classes sociais nas mudanças? Quais são as estruturas de poder dentro da sociedade? Como é possível agir para transformar? Por que cidadania e democracia são valores tão importantes? Essas são algumas questões que este tema pode suscitar. Seria interessante o professor mostrar as diferenças entre sistemas políticos democráticos e autoritários, para que o aluno valorize as estruturas participativas de poder. É possível, nessa altura, fazer a retomada e o fechamento deste eixo temático, que iniciou com as relações entre as Ciências Sociais e o cotidiano do aluno, analisou as questões da Sociologia enquanto ciência, discutiu as instituições sociais e o processo de socialização e, finalmente, debateu as possibilidades de mudança social e enfatizou a importância da cidadania e da participação social.	
Cultura e sociedade	
Temas	Subtemas
1. Culturas e sociedade	• Cultura e ideologia • Valores culturais brasileiros
Adquirir uma melhor compreensão da vida cultural dos grupos e da sociedade brasileira como um todo é um dos objetivos desse eixo temático, que vai permitir, também, a elaboração de um olhar mais crítico sobre a indústria cultural. É possível enfrentar o poder manipulador da propaganda e do consumismo? Como o indivíduo pode se desvencilhar da alienação e construir a cidadania? O Tema 1 introduz o aluno no debate dos significados dos conceitos de cultura e de ideologia. A Antropologia e a Filosofia se juntam à Sociologia para apresentarem esses conceitos ao estudante. O professor deve orientar os alunos para que, em grupos, elaborem pesquisas e construam os conceitos. A identificação e a análise das manifestações culturais de grupos e etnias representativos da sociedade brasileira é uma tarefa fácil de ser realizada. Aqui, há imersão no cotidiano do aluno e contextualização sociocultural. A percepção do caráter ideológico da cultura, por sua vez, vai surgir durante a realização das investigações. Quais as razões das manifestações culturais? Essa questão vai se impor ou poderá ser introduzida pelo professor. A partir daí, a percepção das características ideológicas da cultura e dos valores culturais poderá ser desenvolvida em sala de aula. É importante lembrar que esse eixo temático permite uma série de atividades dinâmicas e anticonvencionais na sala de aula e no espaço da escola. A análise e o debate dos temas relacionados às questões culturais oferecem a oportunidade de se fazer e mostrar cultura – analisar, fazer e mostrar cultura como conteúdo programático das aulas de Sociologia. São inúmeras as oportunidades de elaboração de tarefas interdisciplinares.	
2. Culturas erudita e popular e indústria cultural	• As relações entre cultura erudita e cultura popular • A indústria cultural no Brasil
Levar o aluno a compreender os discursos da Sociologia e as teorias da comunicação relativas à análise das questões culturais. Construir uma visão crítica da indústria cultural, do papel e do poder dos meios de comunicação. Relacionar as manifestações culturais com seus grupos de origem (cultura de elite, cultura tradicional dos imigrantes, culturas indígenas, folclore,	

Fonte: PCN+Ensino Médio (BRASIL, 2000, p. 94)

Figura 3 – Sugestão de Eixos temáticos para aulas de Sociologia

culturas da juventude, culturas das minorias etc.). Analisar os aspectos positivos e negativos dos meios de comunicação, principalmente da televisão, no Brasil. Perceber as influências culturais estrangeiras na produção cultural brasileira, no cinema e na música, por exemplo. (Esse seria um caso de dominação cultural e ideológica?).	
3. Cultura e contracultura	• Relações entre educação e cultura • Os movimentos de contracultura
Levar o aluno a compreender a importância fundamental da educação formal na construção de sua identidade cultural. É principalmente na escola que o aluno se torna culto (apropriação do conhecimento sistematizado produzido pela humanidade) e se percebe como integrante da cultura, ou das culturas. Educação é cultura. A escola é um espaço cultural. Utilizando o que já foi trabalhado nos temas 1 e 2 – principalmente as noções de ideologia e de indústria cultural –, o aluno pode se voltar para a compreensão da ideia de contracultura, isto é, de reação às culturas hegemônicas, aos valores culturais dominantes (a ideia de "ser do contra", que está muito presente nas atitudes dos jovens). Nesse momento, o aluno pode ser levado a perceber outras facetas da instituição escolar: de um lado, o papel da escola como agente de socialização, isto é, o de fazer com que o indivíduo aprenda, conforme-se e obedeça as regras sociais e, de outro lado, o papel da escola como instituição que deve criar oportunidades para se fazer a crítica das regras e, nesse caso, dos valores culturais e ideológicos dominantes. Educação significa a elaboração de uma visão crítica do mundo. E a escola é um espaço de análise crítica da sociedade. Os movimentos de contracultura, que estão sempre presentes na sociedade, podem fornecer um vasto e rico material de análise e compreensão das formações sociais. É possível perceber, também, como as dificuldades econômicas, políticas e de expressão acabam por gerar ideias e movimentos que podem contribuir para as mudanças sociais.	
4. Consumo, alienação e cidadania	• Relações entre consumo e alienação • Conscientização e cidadania
Levar o aluno a analisar e compreender as estratégias criadas pelo sistema econômico dominante para favorecer e estimular as atitudes de consumo dos indivíduos. O aluno deve perceber como as atitudes consumistas são frutos da alienação provocada pela valorização dos bens materiais. O individualismo, a competição desenfreada e a felicidade na posse são causas do consumismo e consequências da alienação. Somente a conscientização, isto é, o pensar crítico sobre a sociedade (construído na escola, nas aulas de Sociologia e de outras disciplinas) é que vai transformar o indivíduo em cidadão. O cidadão é aquele que tem competência para pensar e agir criticamente. O processo de conscientização leva à cidadania.	
Trabalho e sociedade	
Temas	Subtemas
1. A organização do trabalho	• Os modos de produção ao longo da história • O trabalho no Brasil
Trabalho é um dos conceitos fundamentais do conhecimento sociológico. Grande parte de tudo o que os sociólogos já produziram está relacionado às atividades produtivas do ser	

Fonte: PCN+Ensino Médio (BRASIL, 2000, p. 95)

Figura 4 – Sugestão de Eixos temáticos para aulas de Sociologia

humano. O trabalho organiza a sociedade e define suas características básicas. Os aspectos econômicos relacionados ao trabalho são fundamentais na análise e compreensão das diversas sociedades. Assim, a verificação do funcionamento dos vários modos de produção, ao longo da história, é um tema que o professor de Sociologia não pode deixar de apresentar e de debater com seus alunos. O aluno deve ser capaz de identificar, analisar e comparar os diferentes modos de organização do trabalho e de perceber sua importância para as outras estruturas sociais. Verificar a importância das atividades econômicas nas sociedades tribais brasileiras e levantar as diversas modalidades de trabalho que já existiram e ainda existem no Brasil. Essas são possibilidades para contextualizar o debate. Pesquisar e discutir com o aluno a permanência do trabalho escravo no Brasil atual, a partir das denúncias veiculadas na imprensa, por exemplo, seria outra tarefa que poderia desencadear atividades em torno do conceito de trabalho.	
2. O trabalho e as desigualdades sociais	• As formas de desigualdades • As desigualdades sociais no Brasil
As diferenças que existem entre os indivíduos podem ser explicadas, entre outros motivos, pelas maneiras como as sociedades organizam suas atividades de produção, isto é, organizam o trabalho. Os indivíduos são diferentes por diversas razões, mas o que aqui nos interessa são as diferenças provocadas por sua inserção no mundo do trabalho. É importante apresentar ao aluno sociedades divididas em castas e em estamentos, para que a identificação, a análise e a comparação sejam feitas. Compreender a realidade brasileira partindo da verificação empírica das desigualdades sociais é tarefa relativamente fácil de ser executada. Basta sair às ruas de qualquer cidade brasileira e verificar a situação das pessoas. A partir das evidências apresentadas pelo aluno, a análise dos textos teóricos sobre o tema torna-se mais produtiva.	
3. O trabalho e o lazer	• O trabalho nas sociedades utópicas • Trabalho, ócio e lazer na sociedade pós-industrial
O Tema 3 permite momentos importantes de análise de textos, construção de conhecimento e produção de novos discursos sobre a realidade social. Conhecer e analisar as utopias clássicas para, em um segundo momento, planejar uma sociedade ideal, com o objetivo de resolver as contradições entre trabalho, ócio e lazer, são possibilidades de trabalhos pedagógicos que irão, sem dúvida, mobilizar os grupos de alunos em torno do tema proposto. É possível uma sociedade na qual não se trabalhe tanto? Como resolver o problema das desigualdades? O que dizem os sociólogos sobre o trabalho, o ócio e o lazer, no futuro? Essas são algumas das questões que devem desencadear o debate e a pesquisa. Procurar informações sobre esses assuntos na internet pode ser um bom caminho.	
4. Trabalho e mobilidade social	• Mercado de trabalho, emprego e desemprego • Profissionalização e ascensão social
Levar o aluno a perceber as estreitas relações entre profissionalização e possibilidades de mobilidade social é um dos objetivos desse tema. Ao lado disso, analisar e identificar as tendências e exigências do mercado de trabalho no mundo atual, o surgimento de novas ocupações, o desaparecimento e a desvalorização de outras, as novas formas de trabalho (empreendedorismo, trabalho autônomo, associativismo e cooperativismo), o significado do desemprego estrutural etc., são indicações para o trabalho do professor. Profissionalização é educação. Escola é espaço de educação. Educação possibilita ascensão social.	

Fonte: PCN+Ensino Médio (BRASIL, 2000, p. 96)

Figura 5 – Sugestão de Eixos temáticos para aulas de Sociologia

Política e sociedade	
Temas	Subtemas
1. Política e relações de poder	• As relações de poder no cotidiano • A importância das ações políticas
Os debates e as atividades pedagógicas realizados em torno das relações entre política e sociedade devem ter como finalidade ampliar a concepção que o aluno tem de política. O educando tem de perceber a política como uma rede de interesses e de acordos estabelecidos pelos seres humanos, em um processo de tomadas de decisões que gira em torno de valores sociais e de relações de poder. É tarefa do aluno entender e identificar a presença da política no agir cotidiano de indivíduos, grupos e instituições. Aqui, uma série de atividades práticas de observação e levantamento de dados poderia ser realizada e exposta pelos alunos, sob a forma de relatos orais de casos e histórias de vida, por exemplo. (Relatos sobre as relações de poder na família, no trabalho, no namoro etc.). Finalmente, valorizar a política enquanto prática social, que implica a participação do cidadão nos destinos da sociedade, é uma atividade que deve ser realizada durante as aulas.	
2. Política e Estado	• As diferentes formas do Estado • O Estado brasileiro e os regimes políticos
O estudo do conceito de Estado, de sistemas de poder e de regimes políticos permitirá a análise e a comparação das diversas teorias sobre suas diferentes origens, formas e finalidades. O estudo do Estado brasileiro e dos regimes políticos que se sucederam no país possibilitará a contextualização necessária à apropriação dos conceitos da Ciência Política. A comparação entre períodos democráticos e autoritários da história política brasileira pode gerar seminários, a realização de entrevistas e a exposição de histórias de vida. É possível até mesmo levar pessoas que viveram os tempos difíceis das ditaduras para dar testemunho. Filmes e vídeos também podem servir de suportes para as atividades programadas. As possibilidades de trabalhos conjuntos de Sociologia e História são evidentes.	
3. Política e movimentos sociais	• Mudanças sociais, reforma e revolução • Movimentos sociais no Brasil
Levar o aluno a perceber o caráter científico das teorias e dos conceitos da política deve ser um objetivo sempre presente nas aulas de Sociologia. Além disso, o educando deverá compreender os fatores que levam à mudança, identificando os movimentos sociais e seu poder de intervenção nas estruturas. Escolher e investigar um determinado movimento social vai permitir a realização de inúmeras atividades pedagógicas. Movimentos sociais das minorias sexuais, étnicas e religiosas, dos pacifistas, dos ecológicos e dos estudantes, dos sem-terra e dos favelados, dos operários e dos jovens urbanos etc., são exemplos que vão motivar os grupos de alunos a realizar pesquisas científicas de investigação do entorno social. (A contextualização e a questão do cotidiano estão sendo contempladas nesse processo.) Aproveitando a oportunidade, o professor poderá introduzir a discussão sobre o processo eleitoral como fator que pode promover mudança.	

Fonte: PCN+Ensino Médio (BRASIL, 2000, p. 97).

Figura 6 - Sugestão de Eixos temáticos para aulas de Sociologia

4. Política e cidadania	• Legitimidade do poder e democracia • Formas de participação e direitos do cidadão
Valorizar o exercício da democracia, a legalidade e a legitimidade do poder, a cidadania, os direitos e deveres do cidadão, os movimentos sociais e as outras formas de participação é um dos objetivos fundamentais de todo o trabalho pedagógico. Ao término deste eixo temático, o professor, juntamente com seus alunos, terá realizado um trabalho que, com raras exceções, somente pode se desenrolar no espaço da escola: a construção da identidade social e política do educando.	

Fonte: PCN+Ensino Médio (BRASIL, 2000, p. 98)

As sugestões de eixos temáticos no PNC+Ensino Médio é algo que pode ser trabalhado durante todo o ano letivo, cabendo a(os) professor(es) melhor articular os eixos e saber articular com os conhecimentos locais e saberes de cada estudante em conformidade com as realidades sociais, políticas e culturais na qual a escola esteja inserida. Desde modo, cabe o exercício de interação escola-comunidade.

Por fim, no que se refere à Lei da Reforma do Ensino Médio as suas propostas, sugestões e organização do PCN, temos o ponto de vista de Ferreira e Santana (2018) que destacam a Reforma e o reflexo direto na disciplina de Sociologia.

Conforme os autores:

O ponto central a ser ressaltado é que, conforme a nova Lei, não há obrigatoriedade de oferta de todos os eixos formativos (**linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional**) pelas escolas, ficando a cargo de cada instituição definir quais efetivamente serão oferecidos aos estudantes (p. 47 grifo nosso)

A não obrigatoriedade de oferta deixa em aberto as propostas de cada comunidade escolar em ofertar determinadas disciplinas, sendo também a estrutura física um possível obstáculo para a oferta de todos os eixos formativos. Assim, Ferreira e Santana (2018) ressaltam:

á um risco real de que os sistemas educativos não ofereçam itinerários nas áreas em que há pouca disponibilidade de professores. Se isso efetivamente acontecer, jovens da rede pública encontrar-se-ão diante da falsa possibilidade de escolha, ao invés de uma ampliação, caracterizando uma lógica dual segundo a qual uma oferta de ensino sem igualdade de condições poderá acentuar ainda mais as disparidades educacionais do país. (p. 47).

Num contexto de desigualdades sociais, a não obrigatoriedade de determinadas disciplinas acirrará cada vez mais as desigualdades de oportunidades para os mais pobres. E, nesse contexto, o impacto da Reforma do Ensino Médio nas disciplinas que compreendem às Ciências Humanas passou a ser vistas como menos importante para a formação escolar dos jovens. A redução dos conteúdos das disciplinas exige uma revisão da própria proposta e objetivos de cada disciplina. A reforma mexeu com as bases científicas e propostas didáticas pedagógicas das disciplinas da área de Humanas.

A Sociologia, conforme a leitura de Ferreira e Santana (2018) “busca munir o estudante de instrumentos essenciais à compreensão de sua realidade” (p. 49). Todas as disciplinas são igualmente importantes para a formação humana no espaço escolar, a reforma tornou obrigatória as disciplinas de Educação Física, Artes, Sociologia e Filosofia. Porém, “[...] não se determina a obrigatoriedade das disciplinas, mas apenas de seus estudos, deixando em aberto a preocupante possibilidade de como esses conteúdos serão desenvolvidos” (p. 49).

Na visão dos autores supracitados, a Sociologia passa a ser ameaça mais uma vez, pois, ao deixar como opção de escolha, a Sociologia pode não ser bem trabalhada em todos os seus fundamentos e objetivos. Entretanto se reconhece a sua importância no processo da formação da cidadania e para o trabalho do mesmo modo é fundamental para a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade.

Sendo assim, o intuito da presente pesquisa foi esmiuçar com professor e estudantes os seus respectivos interesses pela Sociologia de forma a saber como as aulas de Sociologia são planejadas e elaboradas e a receptividade e participação dos estudantes nas aulas, assim como a relação dos mesmos com o livro didático adotado pela escola em discussão. Os próximos subtópicos são compostos pelas observações feitas durante o trabalho de campo, uma conversa com o professor de Sociologia e acompanhamento das aulas.

2.2 As aulas de Sociologia na Escola Estadual de Educação Profissional Professor

Francisco Aristóteles de Sousa

Foram observadas aulas da disciplina de Sociologia em duas turmas da segunda série do Ensino Médio, na Escola Estadual de Educação Profissional Professor Francisco Aristóteles de Sousa, localizada no município de Itaitinga, Ceará. As turmas acompanhadas foram do curso de Informática (42 alunos matriculados) e Logística (40 alunos matriculados).

As aulas foram ministradas pelo professor Aécio Sousa, 49 anos, que compõe o corpo docente da escola desde sua fundação em 2011. Aécio ministra as disciplinas de Sociologia e Filosofia nas 12 turmas da escola, é graduado em Filosofia e Teologia pelo Seminário da Prainha, Fortaleza-Ceará, tendo nesta escola sua única experiência como docente.

O livro didático utilizado na escola é “Sociologia em Movimento”, de Afrânio Silva et al., volume único da Editora Moderna, 2ª Edição, de 2016 da qual será feita uma breve apresentação do livro no próximo capítulo.

2.2.1 Como as aulas são planejadas

A conversa com o professor Aécio Souza foi realizada no dia 16 de dezembro de 2020, devido ao contexto pandêmico, a conversa foi realizada através da plataforma do google meet. O intuito da conversa foi saber “Como as aulas de Sociologia são planejadas?”. Eu fiz uma sequência de perguntas sobre o livro didático e os seus conteúdos e a utilização do mesmo. Segue a transcrição da fala do professor Aécio na íntegra.

a) Sobre os livros didáticos que já foram adotados na Escola:

O livro “Tempos Modernos” tinha mais embasamentos nos conteúdos, era mais aprofundado, era conteúdos que traziam, além de sugestões de vídeos, filmes, sites, o conteúdo era mais aprofundado, ou seja, bem mais esquematizado para que o aluno(a) pudesse compreender melhor. Já esse último livro, agora, que é o Sociologia em movimento, ele traz os assuntos muito curtos, ele não tem aprofundamento, são só apresentações de conteúdos. Por exemplo, ele fala sobre gênero, aí ele explica o que é gênero e pronto. Entende? Ele apresenta o que é. Ele vai apresentar a desigualdade a estatística, e pronto. São conteúdos muito superficiais em relação ao anterior, né, os “tempos modernos”. Então essa é a diferença entre os dois. (Professor Aécio Souza, 16 dezembro 2020)

b) Sobre a experiência de 10 (dez) anos como Professor de Sociologia e a utilização do livro didático pelo professor e estudantes:

Só não (tive livro) no primeiro semestre (quando a escola foi inaugurada), depois, sempre estava com o livro didático. Todos (alunos) sempre usaram. (Professor Aécio Souza, 16 dezembro 2020)

c) Sobre as atividades do livro didático Sociologia em Movimento:

Depende o assunto, tem assuntos que ele traz até umas propostas bem positivas de... extra livro didático, sugestões, algumas ele traz, outras ele não traz, entende? Vai muito de acordo com conteúdo. (Professor Aécio Souza, 16 dezembro 2020)

d) Sobre as aulas de Sociologia e conteúdos abordados eu fiz a seguinte pergunta: Em todas as suas aulas todos os conteúdos que você passa são baseados no livro didático?

Não. Por exemplo: tem conteúdo, que, por exemplo, a contextualização que eu gosto de pegar muito nos meninos, o que tá acontecendo no momento eu trago para discutir em sala de aula, em uma das aulas eu faço isso, entende? Então essa (aula) não vem no livro didático. Como também as vezes, por exemplo, também trabalhando com o 3ª ano (ensino médio) a questão de gênero, como o livro é muito superficial eu sempre trago outras sugestões pros meninos aprofundarem, que não seja do livro. (Professor Aécio Souza, 16 dezembro 2020)

O Professor explicou que ao abordar os assuntos que estão sendo discutido no presente contexto, o assunto pauta do momento no âmbito nacional, ele “foge” um pouco do livro didático e complementa as suas aulas de Sociologia. Então eu questionei que tipo de conteúdo extra ele leva para a sala de aula para complementar a aula de Sociologia.

Às vezes eu trago vídeo, às vezes eu trago textos, as vezes eu trago em forma de pesquisa. (Professor Aécio Souza, 16 dezembro 2020)

e) Observando o uso que os estudantes fazem do livro didático. Sobre a compreensão dos estudantes com relação à linguagem do livro didático adotado pela Escola.

Grande parte (dos estudantes), sim. Tem certo número (de estudantes) que não conseguem muito. A maioria não veem muitas dificuldades com o livro. A maior dificuldade deles é com algumas palavras. E por isso que eu trabalho com o dicionário. Tem algumas palavras, tanto em Sociologia como em Filosofia que se eles não forem pesquisar os significados eles não conseguem compreender, né? Mas na maioria das leituras ele conseguem desenvolver sem problemas. (Professor Aécio Souza, 16 dezembro 2020)

f) Sobre o planejamento das aulas de Sociologia:

Nos últimos dois anos eu estou trabalhando com questão das aprendizagens cooperativas, tento implantar, criei uma metodologia de acordo com a cooperativa pra trabalhar as aulas. Nossa aula são só 50 minutos, é pouco tempo. Então, estudando a aprendizagem cooperativa eu fiz uma adaptação das nossas aulas. Qual esse modelo que eu fiz? Eu preparo sempre três aulas. Na primeira aula eu apresento os conteúdos, os objetivos que nós iremos trabalhar ao longo das três aulas. Então, objetivos, conteúdos é a primeira aula e geralmente sobra um tempinho eu começo a apresentar os conteúdos, aprofundar um pouco mais. Quando é na segunda aula, aí, propriamente eu trabalho os conteúdos, vou aprofundar os conteúdos propostos na primeira aula, juntamente com os objetivos. Sempre mostrando a eles que uma coisa está interligada com a outra. Então... primeira aula: conteúdos e objetivos; segunda aula: aprofunda os conteúdos tendo como base os objetivos. E na terceira aula eu faço atividade baseada nos objetivos e nos conteúdos. (Professor Aécio Souza, 16 dezembro 2020)

g) Questionei-o sobre a formação continuada ou algum curso, evento na área da Sociologia que ele tenha participado ao longo dos seus 10 anos de magistério.

Eu participei em 2012 na produção da revista do Estado... em Sociologia. Tinha um grupo da CRED que já fazia alguns projetos para trabalhar a questão da Sociologia em sala de aula e que alguns desses projetos saía na revista da SEDUC. Outra coisa, também, foi o programa do governo para os professores de Sociologia e Filosofia se reunia para abordar alguns assuntos e estudar sobre essa questão da sala de aula, com aplicar conteúdos. E por último, agora, esse ano (2020) a gente fez o curso para adaptação dos estudos de filosofia e sociologia, ou seja, das Humanas, a questão do trabalho do projeto (as cooperativas). (Professor Aécio Souza, 16 dezembro 2020)

h) Sobre o curso de aprendizagem cooperativa e sua metodologia aplicada na sala de aula e as aulas anteriores de Sociologia e o uso do livro didático nas aulas.

Eu procuro usar menos (o livro) porque eu vejo, de acordo com a aprendizagem cooperativa, com as experiências ao longo do tempo que você (os professores) não pode centrar muito no livro, porque a disciplina de sociologia tem a questão da contextualização que eu acho muito importante. E muitas vezes você fica muito preso no livro, essa questão da contextualização da realidade vida fica a dever. Por isso eu tomo o livro como um norte de orientação, mas nunca como sendo a única coisa essencial para poder passar conhecimentos e também adquirir conhecimentos junto com os meninos, entende? (Professor Aécio Souza, 16 dezembro 2020)

i) Sobre o que ele percebe como mudança na forma de ensinar Sociologia.

Quando eu comecei, eu não tinha experiência, quando a gente começa sem experiência você vai tentando fazer o que mandam, né. Com o tempo você vai percebendo o que realmente vale a pena você investir com os meninos (estudantes). Essa foi uma coisa que eu aprendi ao longo da experiência. No começo era os conteúdos, isso aqui (conforme o livro) e você desenvolve. Depois eu fui adquirindo conhecimento e vendo que nem tudo aquilo que se propõe, tanto no livro, como em nível de direção, realmente é interessante para os meninos. Então eu fui tirando algumas coisas, por isso que eu falei que o livro não é tão essencial, porque muitas coisas eu tiro mais da experiência social do que mesmo dos livros e do que a direção orienta. Impacta muito mais a realidade deles (estudantes) do que aquelas leituras do livro. (Professor Aécio Souza, 16 dezembro 2020)

j) Sobre a possibilidade da inexistência do livro didático.

Para mim seria positivo se não tivesse o livro, porque você (professores) teria mais liberdade de realmente investir naquilo que você acredita socialmente e que os meninos (estudantes) devem aprender e compreender e vivenciar. Essa questão política, essa questão social, essa questão da desigualdade, a questão de gênero, são coisas que você poderia trabalhar com projetos que aprofundaria muito mais do que ficar preso a pequenas apresentações do livro didático. Então eu acho que seria bem interessante. (Professor Aécio Souza, 16 dezembro 2020)

1) O livro prende o professor?

Queira ou não queira você recebe toda uma orientação para investir naquilo ali (no livro). E os meninos (estudantes) se apegam a única ferramenta que tem que é o livro. Você tenta tirar, mas a maioria deles querem o livro. Então se você não tem uma ferramenta única, que ele tá com ela na mão, mas que ele possa pesquisar, acho que para os meninos seria bem positivo, que ele saíam desse comodismo e iriam aprender a pesquisar coisas que realmente faz diferença na vida deles e não só aquela leitura limitada do livro didático. (Professor Aécio Souza, 16 dezembro 2020)

Concluo a conversa com o professor entendendo que as aulas de Sociologia na Escola pesquisada se encontram adaptadas a questão do desenvolvimento da aprendizagem cooperativa, tendo em vista que se trata de uma escola de modalidade profissionalizante. Também entendo que para o professor o livro representa algo que limita as aulas de Sociologia que na avaliação dele, seria possível trabalhar sem o livro didático. O professor destacou a questão da contextualidade, que é um dos pilares do eixo das Ciências Humanas, conforme o PCN+ Ensino Médio e mostrou-se preocupado em debater com os estudantes sobre assuntos que estão em pauta nas mídias e redes sociais. Além da conversa com o Professor de Sociologia da Escola, também houve o acompanhamento das aulas.

2.2.2 As aulas de Sociologia nas turmas de Logística e Informática

As aulas foram observadas em duas turmas diferentes na tarde do dia 08 de outubro de 2018, na turma do curso técnico em Informática, o 7º tempo, de 13h55min às 14h45min; e, Logística, o 9º tempo, de 16h às 16h50min. Foi a primeira aula de Sociologia do quarto bimestre para estas turmas, o professor estava iniciando um novo conteúdo. Durante o segundo semestre de 2018, o professor Aécio participou de um curso de Aprendizagem Cooperativa ofertado pelo Programa de Estímulo à Cooperação na Escola, da Universidade Federal do Ceará (UFC), para professores da Secretaria de Educação do Estado (SEDUC), tendo tido acesso a essa capacitação prévia, o professor utiliza metodologias da Aprendizagem Cooperativa em suas aulas, como o fez nas aulas observadas.

O conteúdo abordado foi “A questão do trabalho em Marx, Weber e Durkheim”, contido no capítulo 09 do livro didático “Sociologia em Movimento,” “Trabalho e Sociedade”. Em todas as aulas observadas a metodologia foi a mesma: o professor dividiu a turma em 3 (três) grandes grupos, orientando que cada um fizesse a leitura individual de um subtópico,

eram eles: “Karl Marx e a história da exploração do homem”, “Max Weber e a ética do trabalho” e “Émile Durkheim e o trabalho como gerador de solidariedade”.

Após a leitura individual em grandes grupos, os estudantes se reuniram em trios, tendo cada membro lido um subtópico diferente, de modo que partilhassem as leituras, explicando os conteúdos aos demais colegas. Depois das explicações, o professor pediu que cada trio elaborasse 3 (três) questões, uma de cada subtópico, daquilo que menos havia sido entendido, e entregassem ao professor.

08 de outubro de 2019, das 13h55min às 14h45min.

A primeira aula foi observada na turma do curso técnico em Informática. No momento da aula, estavam presentes 28 (vinte e oito) alunos(as).

A escola utiliza um livro em cada turma que é chamado de “Acompanhamento Disciplinar do Aluno (ADA)”, funciona assim: cada aluno(a) tem uma página do ADA com seu nome e uma tabela; nessa tabela, há um campo para o motivo do registro, o professor, a disciplina e a assinatura do(a) aluno(a). O professor registra o comportamento indisciplinado que julgar necessário, como atraso, uso de celular, desrespeito ao colega, não cumprimento do mapeamento, para que o professor diretor de turma tome conhecimento e possa acompanhar as ocorrências. Funciona também para informar aos pais sobre os comportamentos de seus filhos e quanto atinge o número de dez registros, o aluno(a) é suspenso das aulas por um dia. Um dos pontos a ser registrado no A.D.A. é a ausência do livro didático, e o professor Aécio, que costuma utilizar muito o material em suas aulas, costuma registrar no A.D.A. quando o aluno(a) não está com o seu.

Assim sendo, uma das primeiras perguntas que ouvi quando o professor entrou em sala foi “Vai ter A.D.A. hoje?”, bem como alunos perguntando a colegas “Trouxe o livro hoje?”. O professor não faz uma conferência se cada aluno(a) trouxe o livro, mas ao explicar o que vai ser feito, como todos devem usar o livro inicialmente em uma leitura individual, ele passa pelas cadeiras observando se todos estão com os seus livros. Como todos os estudantes estão com o livro, não houve necessidades de registros no A.D.A.

Depois de dividir a turma nos 3 (três) grandes grupos para a leitura dos subtópicos, o professor frisou a importância de que eles compreendam o conteúdo, sugere ainda que usem o lápis para marcar o que julgarem importante na leitura, é dado o tempo de 10 minutos para essa etapa.

Observo uma estudante que folheia outras páginas além do texto que lhes foi indicado; quatro outros que logo no início da leitura já vão fazendo anotações em seus cadernos; além de lápis, canetas e pincéis marca-textos também são utilizados pelos estudantes.

Uma aluna recorreu a outro capítulo do livro para tentar compreender melhor o conteúdo que estava lendo. No terceiro subtópico, “Émile Durkheim e o trabalho como gerador de solidariedade”, há a menção “como vimos no capítulo 2”, referindo-se aos dois modelos de sociedade gerados pela divisão do trabalho.

Nas 3 (três) turmas observadas, apenas essa aluna retornou as páginas do capítulo 02 para recapitular o conteúdo, fazendo inclusive anotações a lápis nas bordas das páginas.

Uma dupla de estudantes que sentam próximos tiravam dúvidas um com o outro sobre coisas que não compreendiam bem no texto, o mais silenciosamente que podiam, já que o momento era de uma leitura individual.

Quando o professor requisitou que os trios fossem formados e as explicações de cada subtópico comesçassem, a diferença entre a outra turma observada e essa foi sentida, o professor Aécio até comentou comigo sobre como na Informática as atividades desse tipo funcionavam melhor que na outra turma. A interação entre os trios era muito maior.

Pude observar que à medida que essa interação acontece, os estudantes pareceram depender muito menos do livro didático, recorrendo menos ao material. Talvez haja ainda uma relação com o nível de compreensão e entendimento melhor na leitura inicial.

As falas para os colegas nos trios são mais livres do livro didático, que é usado como um guia, sendo consultado regularmente, mas não observei nessa turma leituras coletivas. Alguns colegas acompanham as falas de seus companheiros de equipe pelo livro. Dois trios chegam a elaborar, coletivamente, um esquema no caderno, a partir de suas falas.

Ouvi de um dos alunos: “Não sei o que é isso, então não vou falar”, o que demonstra a não compreensão de partes do que foi lido e uma maneira muito prática de lidar com esse déficit, não se sentiu limitado em sua compreensão geral do que estava proposto e seguiu com as informações que conseguia apreender. A ideia de que o professor pode ou deve, em uma explanação posterior sobre o conteúdo, esclarecer o que não foi entendido, também pode estar por trás desse tipo de fala.

Passados os 15 minutos designados para as explicações nos trios, o professor esclareceu a terceira parte da aula, o exercício de elaboração das questões. Aqui, percebi certa dificuldade da turma em compreender o que realmente precisava ser feito, muitos questionando

se as perguntas deveriam ir já com as respostas, o que, de fato, não ficou muito claro no pedido inicial do professor.

Para realizar a atividade, os estudantes recorreram mais ao livro didático, principalmente aos subtópicos que foram inicialmente lidos e explanados por outros colegas. Nessa turma, ainda que tenha existido em alguns trios a individualização da elaboração das questões, percebi mais grupos construindo as perguntas coletivamente.

Aqui, pude pensar um pouco sobre os usos coletivos que os estudantes dão ao livro didático, o fato de explorarem juntos os materiais, pensarem coletivamente sobre os sentidos do que é lido, recorrerem aos colegas para o que não entendem. A construção desse sentido coletivo da leitura me parece uma particularidade do livro didático.

As leituras de livros de literatura, em geral, são feitas individualmente, são um ato solitário. Quando muito, existem grupos de discussões e rodas de conversa sobre algum livro pré-combinado, que podem ressignificar a leitura previamente realizada. Mas a leitura primeira foi solitária, quando muito, se alguém com quem temos intimidade está próximo e algo do livro nos chama a atenção, compartilhamos, mas a pessoa não está lendo aquele mesmo livro naquele mesmo momento. Assim como o fenômeno de leitores que compartilham fotos de suas leituras nas redes sociais.

Na universidade, a discussão de textos é uma constante, pelo menos nas áreas das ciências humanas. Mas nessas aulas, a leitura pouco é coletiva, e mesmo para os pequenos trechos de leitura compartilhada, pressupõe-se que todos tenham lido previamente e solitariamente o livro antes. Pude observar que com o livro didático isso não acontece. Mesmo que na atividade observada houvesse um primeiro momento de leitura individual de trechos do livro, observei que muitos grupos optaram por ler coletivamente o livro didático, assim como essa é uma prática comum de professores, que alunos leiam o livro, cada estudante um trecho em voz alta e os demais acompanhem pelos seus livros o que está sendo lido.

Ali, todos estão com o mesmo material, ao mesmo tempo, um texto que não se pressupõe previamente lido por nenhum aluno. É comum ainda que ao não conhecerem o significado de alguma palavra usada no texto do livro didático, o aluno(a) pergunte ao professor, que está em sala enquanto o livro é lido. Senão ao professor, a um colega que julga poder esclarecer.

08 de outubro de 2019, das 16h às 16h50min.

A segunda aula foi observada na turma do curso técnico em Logística, que no momento contava com 28 estudantes presentes.

A leitura inicial dos subtópicos deu-se de maneira concentrada e silenciosa, com marcações no livro, como sugerido pelo professor, e anotações no caderno. Observei interações pontuais entre os colegas sobre a leitura. Nesta turma, os alunos sentiram-se à vontade para perguntar a mim e ao professor Aécio sobre dúvidas que tiveram, principalmente palavras que desconheciam o significado. Nas outras também observei que os alunos desconheciam certos vocábulos, mas nenhum chegou a perguntar aos professores presentes em sala seus significados.

Já é uma prática do prof. Aécio passar como atividade em suas turmas a elaboração de um dicionário. Penso que uma sugestão para um melhor trabalho dos estudantes com o livro didático é que a construção desse dicionário seja feita paulatinamente, ao longo de cada leitura. Os alunos reservam páginas de seus cadernos para anotar palavras e conceitos que desconhecem no momento em que os leem, e dali saia a construção desse dicionário. Pude me informar posteriormente com o professor, que apesar de ser uma atividade proveitosa e com bons resultados, a confecção do dicionário ainda sofre muito com a prática de cópias entre os alunos, que, infelizmente, é tão comum em nossa escola, a despeito de nossos esforços para tentar minimizá-la.

A construção do dicionário pode estar atrelada à palavra a ser referenciada no contexto do livro em que foi encontrada, sendo citada sua página e linha. Como o livro é muito utilizado pelos alunos durante as aulas, o material produzido ao longo do bimestre poderia ser muito enriquecedor.

Esse desconhecimento do significado de palavras contidas nos textos do livro didático também levanta a questão da clareza da linguagem utilizada pelo material. Até que ponto, para os estudantes, a linguagem utilizada é realmente acessível e compreensível?

Na turma de Logística, as filas de carteiras dos estudantes são duplas, observei que uma dupla esboçou junto um esquema de compreensão ainda durante a leitura que se pretendia individual e silenciosa.

Depois de organizados nos trios para a explicação dos subtópicos, alguns alunos partiram dos esquemas que fizeram do caderno para guiar sua explicação e não do livro didático. Para outros, o livro é o ponto de segurança.

Apenas nessa turma, observei uma aluna explicando detalhadamente para sua equipe uma charge contida no livro a partir do conteúdo lido. Também, apenas aqui, vi

estudantes fazerem esquemas sobre o subtópico que não era o da sua leitura inicial a partir das explicações dos colegas.

Em todas as turmas notei poucas interpelações dos alunos às explicações dos colegas, em geral, eles não fazem perguntas ou comentários enquanto o outro explica.

Observei ainda um aluno(a) chamando um colega de uma equipe diferente para mostrar-lhe alguma coisa que havia lhe chamado a atenção no livro didático. Além de alunos que aproveitavam momentos de silêncio no grupo para ler outras partes do capítulo do livro.

Durante a elaboração das perguntas argumentadas, alguns estudantes copiam trechos do livro. Em geral, trabalham individualmente, cada um fazendo a pergunta do seu tema. Algumas consultas aos colegas são feitas, mas poucos realizam o trabalho juntos.

Concluo a partir do acompanhamento das aulas de Sociologia na Escola em discussão que o modelo de aula proposto pelo Professor Aécio possibilita a interação entre os(as) estudantes no sentido que a partir do momento que há a divisão das turmas em grupos já é instigado o trabalho em grupo. É também possibilitado a leitura individual e/ou coletiva, assim como a elaboração de questionamentos sobre o tema debatido com base no livro didático. O livro didático, conforme foi observado, representa o principal suporte dentro da sala de aula, tanto do professor como dos(as) alunos(as). Sendo o livro a principal fonte de pesquisa e que a partir da leitura dos capítulos é instigado a criação de um dicionário com as palavras que porventura venham a ser desconhecidas para os(as) estudantes.

O próximo capítulo versa sobre o livro didático nas aulas de Sociologia, como o mesmo foi introduzido e como ele é usado pelos(as) professores(as) e estudantes. Para tanto, é feita uma breve apresentação do livro e na sequência é mostrado como o livro – Sociologia em Movimento – foi avaliado pelos alunos(as) da Escolares.

3 O LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE SOCIOLOGIA

O livro didático é o principal material pedagógico utilizado no contexto escolar. Sendo assim, é o um instrumento teórico e também metodológico utilizado pelos professores(as) no processo de ensino e aprendizado de crianças, adolescentes e adultos. O livro didático no Brasil é de responsabilidade do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), cujo objetivo é a produção de livros para serem distribuídos de forma gratuita para os(as) estudantes da Educação Básica no país.

Compreende-se, aqui, que os livros didáticos produzidos e distribuídos nas escolas do país reproduzem e legitimam os aspectos sociais, políticos e culturais da sociedade, não sendo um conteúdo isolado. Assim como se compreende o espaço escolar como um micro espaço envolto por uma multiplicidade de relações de poder que nos possibilita entender as relações socioculturais que são estabelecidas entre os sujeitos em diversos aspectos, como as questões que envolvem raça, gênero e classe social.

O livro didático, não sendo um conteúdo isolado, pode refletir aspectos de uma sociedade marcada pelo racismo, pelas desigualdades socioeconômicas e de gênero e/ou reforçar aspectos políticos não democráticos. Assim como invisibilizar lutas de sujeitos históricos, como as lutas das mulheres e os movimentos negros no país, de modo a ressaltar apenas lutas protagonizadas por determinados sujeitos, como os homens brancos. Nesses aspectos, os livros produzidos e distribuídos nas escolas públicas brasileiras podem ser instrumentos legitimadores da ordem hegemônica ou instrumentos que possibilitam os adolescentes conhecerem os aspectos da nossa sociedade e se tornarem sujeitos críticos e ativos em prol das transformações sociais, culturais e políticas.

Entende-se, também, que o uso do livro didático na escola vai para além da leitura e resolução dos exercícios propostos no decorrer os capítulos. O livro didático adotado e distribuído nas escolas brasileiras são os primeiros livros que os estudantes têm contato no decorrer da trajetória escolar. É o livro que o estudante faz a leitura em sala de forma individual ou coletiva, faz anotações, marca páginas e leva para casa. O livro, na maioria das vezes, é a principal fonte de pesquisa dos estudantes (LAJOTO, 1996).

Nesse contexto da produção, distribuição e uso do livro didático nas salas de aulas das escolas brasileiras, se entende que se trata de um material que envolve aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais que faz parte do prosa de formação dos sujeitos. Nos livros está impresso os aspectos da escrita, da linguagem e uso das palavras conforme a cultura e a

organização política de uma sociedade. E o material que contém os textos que orientam os(as) professores(as) e estudantes na sala de aula e são propulsores dos debates que ocorrem no espaço da sala de aula.

No tocante ao livro didático de Sociologia, a pesquisa de Meucci (2000) nos mostra o desenvolvimento das edições de livros de Sociologia no Brasil nos fazendo compreender que as primeiras edições dos livros saíram no contexto dos esforços de pesquisadores(as) para introduzir a Sociologia no quadro geral de disciplinas científicas no país. O surgimento das Escolas Normais e faculdades exigiram que os(as) pesquisadores brasileiros(as) se dedicassem a “sistematização do conhecimento sociológico” no contexto brasileiro (MEUCCI, 2000).

Na empreitada para sistematizar os conhecimentos sociológicos que deveriam ser registrados nos livros didáticos e ensinados nas escolas e universidades, as décadas de 1930 e 1940 no Brasil foram os anos dos primeiros manuais de Sociologia confeccionados para o ensino de Direito. Os primeiros esforços renderam a institucionalização das Ciências Sociais no Brasil, resultando, também na introdução da disciplina no ensino secundário e nas Escolas Normais (MEUCCI, 2000).

Com relação à organização dos conteúdos nos primeiros livros e manuais de Sociologia no Brasil, Meucci (2000) menciona que os autores organizavam por conteúdo de cada país – “sociologia francesa”, “sociologia norte-americana” – dando a Sociologia um caráter de uma nacionalidade fixa. Posteriormente a organização dos conteúdos passou a ser – “Sociologia na França”, “Sociologia na Alemanha” – na qual era esboçado o pensamento dos Sociólogos dos respectivos países.

Ainda segundo Meucci (2000), foi apenas na década de 1940 e 1950 que os organizadores dos livros no Brasil passam a se dedicar a elaborar capítulos sobre o pensamento sociológico brasileiro, citando autores como Gilberto Freyre, Delgado de Carvalho, entre outros. Entretanto foi o pensamento dos sociólogos Alberto Torres e Oliveira Viana que mais influenciou na organização dos conteúdos dos livros didáticos de Sociologia no Brasil.

De modo geral, com a leitura em Meucci (2000) se compreende que a sistematização dos conteúdos de Sociologia para os livros didáticos estava atrelada à necessidade de estabelecer a Sociologia como ciência e institucionalizar a disciplina nos espaços escolares. Os primeiros conteúdos tinham a influência do pensamento sociológico francês e norte-americano. A Sociologia que nasce no Brasil foi se organizando de modo a buscar elaborar bases teóricas e metodológicas para definir a sociedade brasileira, sob as influências estrangeiras.

A Sociologia sobre o Brasil estava centrada da ideia da “definição das condições de organização da sociedade brasileira” e os dos “princípios de organização do trabalho social” (Meucci, 2000, p. 149). Entendia-se que a sociologia era uma ciência de “adaptação social”, capaz de estudar as diversas sociedades e os seus respectivos processos de adaptação, estava ligada ao domínio da natureza. Para Delgado de Carvalho, a tarefa da Sociologia era “aplicar os seus conhecimentos a favor da adaptação de nossas atividades às condições de vida” (CARVALHO, 1935 apud MEUCCI, 2000, p. 150).

Cabe também destacar que a filosofia de Herbert Spencer (1820-1903) influenciou demasiadamente o pensamento dos sociólogos brasileiros. Na teoria evolutiva de Spencer, uma sociedade se desenvolve a partir do desenvolvimento dos indivíduos que dela fazem parte. E cada um tem um potencial, possui aptidões particulares que caso sejam desenvolvidas favorecem ao progresso da sociedade. Tal concepção afirma a “natureza desigual dos homens”, o que de algum modo corroborou para uma nova perspectiva racial no Brasil, segundo Meucci (2000).

Reconhecendo a “natureza desigual dos homens” a Sociologia que foi sendo construída no Brasil estava ligada ao pensamento de August Comte (1798-1857) para quem a Sociologia era “ao mesmo tempo fator constituinte e constituidor da ordem social positiva” e assim os sociólogos brasileiros acreditavam que “a disciplina entre nós seria, a um só tempo, produtora e produto de uma nova organização” (MEUCCI, 2000, p. 155).

Entretanto cabe destacar que os sociólogos brasileiros, preocupados com o processo de organização e construção da nação, após a Abolição da escravidão e das novas divisões sociais dos trabalhos, pouco deram atenção para os processos de integração da população negra a sociedade, conforme Meucci (2000). A pouca atenção revela o caráter excludente do pensamento sociológico brasileiro e que consequentemente refletiu na manutenção do pensamento racista na nossa sociedade.

Por fim, se entende aqui que compreender as influências teóricas e metodologias dos pensadores brasileiros e como tais influências refletem na elaboração dos conteúdos de Sociologia nos livros didáticos no país em seu percurso histórico nos possibilita compreender que ciência é mudança de paradigmas e tais mudanças refletem na forma como percebemos as realidades sociais, políticas e culturais de uma determinada sociedade e na forma como vamos agir para transformá-la.

A sociologia surge no momento em que se queria, a um só tempo, reconhecer a realidade social do país e constituir a nação; em que se formava uma nova percepção da sociedade, do conhecimento e do papel dos intelectuais. Nesse sentido, nossos

autores compreenderam que o conhecimento sociológico era a base para a transformação dessa realidade e os sociólogos seriam agentes privilegiados para a execução da obra de constituição da nação. A disciplina sociológica, nesse processo de mudança de consciência, corporificou essas novas tendências, sobretudo o desejo de mudar o país, dar-lhe novo destino, inventar novas e antigas tradições (p. 155-156)

E, sob o aspecto das novas tendências e demandas sociais, considera-se as peculiaridades da formação social brasileira, que no presente século devemos nos atentar para os conteúdos que são registrados nos livros didáticos de Sociologia para a Educação Básica. Considera-se, também, o caráter político da disciplina, os seus objetivos e suas contribuições para as tomadas de consciência sobre as nuances sociais e políticos do Brasil.

No próximo subtópico faremos uma breve apresentação do livro didático – Sociologia em Movimento – que é adotado pelo Governo do Estado do Ceará para ser distribuído para o Ensino Médio da rede de escolas públicas no Ceará. O livro reúne em um só volume os conteúdos que devem ser trabalhados no 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, sendo distribuído para os(as) professoras(es) e estudantes.

3.1 Apresentando o livro Sociologia em Movimento

O livro didático adotado pela Escola Estadual Professor Francisco Aristóteles de Sousa é intitulado: “Sociologia em movimento”, trata-se da organização de um material organizado por 18 (dezoito) autores em volume único, para abranger o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. O livro foi publicado pela editora Moderna em 2018 e fica em vigor até o presente ano (2020).

Todos os autores são apresentados como mestres ou doutores, sendo sua maioria professores do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Uma informação ressaltada como importante por estes na apresentação do livro é o fato do mesmo ter sido escrito por mãos calejadas pela prática docente.

Todos os estudantes da escola possuem o livro didático em sua segunda edição, datada de 2016, adquirida pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do ano de 2018.

Em sua apresentação, os autores afirmam almejam que o livro sirva como instrumento para a formulação de questões importantes para nossa sociedade atual e estabelecimento de critérios para a criação de soluções possíveis. Desejam ainda que o livro contribua para a ampliação de horizontes da experiência sobre os mais variados fenômenos sociais.

Antes do sumário, algumas páginas explicam a Organização do Livro apresentando todas as suas partes. Na abertura de capítulo são relacionados os objetivos do capítulo e proposto uma questão motivadora, que pretende funcionar como ponto de partida que alerta para os temas e conceitos do capítulo. A abertura do capítulo é sempre feita com uma imagem em página dupla e outras em quadros menores, com legendas completas que trazem textos problematizadores, culminando na questão motivadora do capítulo.

Todos os capítulos iniciam com o tópico denominado Primeiras palavras, que costuma ocupar duas páginas, tendo em seu rodapé uma linha cronológica com datas marcantes e fatos históricos pertinentes ao tema em desenvolvimento. O tópico funciona como uma introdução a temática, contextualizando o conteúdo e apresentando brevemente conceitos que serão aprofundados ao longo do capítulo.

Figura 7 - Livro Sociologia em Movimento, Editora Moderna 2018-2020.



Fonte: Própria autora (2020)

O livro possui 399 páginas, estando dividido em 6 (seis) unidades, cada uma com dois ou três capítulos, reunindo ao todo 15 (quinze) capítulos.

Unidade 1: “Sociedade e conhecimento: a realidade social como objeto de estudo”. Composta por 2 (dois) capítulos que versam sobre a Sociologia enquanto ciência, distinguindo

a ciência de senso comum. Com os capítulos apresentados e debatidos em sala de aula os estudantes deverão entender o que é Ciência, o que é a Sociologia e para que serve um estudo sociológico. Sendo capazes, também de diferenciar os aspectos básicos que os constituem como indivíduos vivendo em sociedade.

Unidade 2: “Cultura e sociedade: cultura, poder e diversidade nas relações cotidianas”. Composta por 3 (três) capítulos que versam sobre cultura e ideologia; socialização, sociedade, poder e controle; raça e multiculturalismo. Com os três capítulos os alunos são capazes de compreender as diferentes culturas, raças e diferenças entre os povos, os indivíduos e os respectivos conflitos. É uma unidade importante, pois abrange a discussão sobre raça e populações negras, tangenciando o debate sobre as cotas raciais as culturas africanas.

A unidade 3: “Relações de poder e movimentos sociais: a luta pelos direitos na sociedade contemporânea” é composta por 3 (três) capítulos que versam sobre poder, políticas, Estado, democracia, cidadania e movimentos sociais. Cada capítulo proporciona ao professor ou professora explorar as temáticas de modo que todas elas atravessam as vivências dos estudantes do Ensino Médio, considerando que muitos estão se inserindo no mundo do trabalho e/ou já fazem parte de movimentos sociais ou coletivos.

A unidade proporciona o conhecimento sobre Estado e Democracia perpassando a ideia de luta por direitos através das lutas sociais dando exemplo de movimentos sociais históricos, como o Movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST), Movimento Estudantil, Movimento dos Povos Negros até movimentos polêmicos como o Movimento pela legalização da maconha. A unidade apresenta a cartilha dos Direitos Humanos e as legislações que asseguram o direito de organizar-se em movimentos sociais e lutar pelos direitos civis.

A unidade ainda apresenta em seus 3 (três) capítulos a importância de reconhecer que todas as conquistas no âmbito social são frutos de históricas lutas organizadas por meio de pessoas que almejam transformações sociais que favoreçam a todos, buscando sempre a igualdade social sem descriminalização de cor, raça, etnia, gênero, sexo ou classe social.

Na unidade 4: “Mundo do trabalho e desigualdade social”, os 2 (dois) capítulos são bem densos e proporcionam os estudantes o conhecimento sobre Trabalho e desigualdade social, mostrando de forma didática que a ideia de cidade e direitos atrelada a ideia de Trabalho não correspondem a realidade social do Brasil. No sentido que os trabalhadores e trabalhadoras brasileiros vendem as suas respectivas forças de trabalho, mas não obtêm retornos e benefícios suficientes para a manutenção básica da vida – casa, moradia, alimentação e lazer.

O capítulo que versa sobre trabalho apresenta a concepção dos pensadores clássicos da Sociologia (Karl Marx, Marx Weber e Emile Durkheim) a questão do trabalho nas sociedades capitalistas e proporciona aos estudantes a aproximação com as elaborações teóricas da ciência que ajudam a compreender o mundo em que vivemos. Proporciona também o entendimento sobre as transformações do trabalho ao longo da história da humanidade, dando a entender as formas de trabalho e as suas mutações no mundo capitalista. Assim como mostra de maneira didática as lutas e os enfrentamentos dos trabalhadores e trabalhadoras para a manutenção e garantia dos seus respectivos direitos, conforme a legislação vigente.

Interessante, também destacar a passagem sobre a força de trabalho das mulheres no mundo, o ingresso das mulheres nas fábricas e a exploração das mesmas. O capítulo possibilita a compreensão que o trabalho é algo inerente à condição humana, mas que as formas de trabalho mudam conforme o modelo de sociedade, assim como a questão das diferenças que permanecem entre homens e mulheres vendendo as suas forças de trabalho. A exploração da força de trabalho feminina desde o advento do capitalismo e o rebaixamento dos salários, gerando diferenças salariais entre homens e mulheres, até os dias de hoje.

A unidade 5: “Globalização e sociedade do século XXI: dilemas e perspectivas” é composta por 2 (dois) capítulos que ampliam as escalas de compressão dos estudantes no sentido que possibilitam um panorama da leitura sociológica do Capitalismo, as suas respectivas crises e os reflexos no social, no econômico e no cultural, assim como as problemáticas geradas pelo alto nível de produção e exploração do meio ambiente e da natureza.

Os capítulos mostram o paradoxo do desenvolvido e da globalização, perspectivas que são elaboradas de modo que passamos a olhar para o mundo interligado, a conexão nos dando a falsa impressão de que estamos “em desenvolvimento” como se houvesse um modo ideal de capitalismo. O debate da globalização sob o ponto de vista da Sociologia é interessante, pois proporciona aos estudantes o conhecimento do mentor da ideia de globalização no sentido da conexão e difusão de conhecimentos através da rede mundial de computadores e também o debate crítico sobre globalização que é lançado pelo geógrafo brasileiro Milton Santos.

Ao citar Milton Santos no capítulo sobre Globalização, o entendimento sobre a mesma pode se tornar mais didático, uma vez que a concepção miltoniana nos revela, sob o ponto de vista da organização dos espaços (ruas, bairros, cidades, países, continentes) as desigualdades socioespaciais, podemos ser apontados no exercício de leitura das paisagens e a identificação das desigualdades a partir da visão dos estudantes. Entre tantas contribuições, a globalização na perspectiva de Milton Santos é um mito, uma falácia, pois não há as

desigualdades sociais, regionais e econômicas entre as diversas nações revelam que a globalização é apenas um mito do capitalismo. As existências de fronteiras reais e simbólicas geradas pelas diferenças de classes sociais de raças e etnias nos revelam que a ideia de interconexão e difusão de informações não alcança a todos da mesma forma.

Unidade 6: “A vida nas cidades no século XXI: questões centrais de uma sociedade em construção”. É formada por 3 (três) capítulos que versam sobre o que se chama de “questões centrais” do atual século, a saber: a questão das cidades e da vida urbana; as questões que envolvem os gêneros, as sexualidades e as identidades; e as questões que envolvem o meio ambiente e a natureza. Ou seja: questões que perpassam a existência e as alteridades. Sobre as cidades e a vida urbana, o capítulo mostra a evolução das mesmas no sentido das populações e como o crescimento populacional reflete no espaço urbano das cidades gerando desigualdades sociais e paisagens excluídas dos cartões-postais.

O capítulo ainda mostra os conflitos nas cidades tratando dos processos de privatizações, espaços públicos e privados e a questão da moradia. Mostra também como as cidades são administradas por grandes grupos empresários que a transformam em mercadoria refletindo na exclusão dos mais pobres e na ineficiência dos direitos sociais básicos. Como exemplo de intervenções nas cidades que não são em prol do bem estar dos seus cidadãos, a copa do mundo e as olimpíadas, dois mega eventos que mexem a estrutura física das cidades, com as suas mega obras, mas que para que se realizem precisam destruir casas, espaços públicos e o bem estar dos que vivem nas cidades.

O capítulo que versa sobre gênero, identidades e sexualidades é uma das novidades nos livros de sociologia, uma vez que foram colocados como temas centrais para o mundo em transformações. Entender as construções dos papéis de gênero, as diversas práticas sexuais as construções das identidades proporciona aos estudantes o conhecimento sobre a diversidade humana e a aceitação das diferenças entre os seres humanos. O capítulo mostra do ponto de vista social as diferenças e as possibilidades de manifestações das identidades e papéis de gênero na nossa sociedade. Traz também a luta dos movimentos GLBTT (Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais) nas cidades e suas principais pautas, assim como os entraves no âmbito jurídico e civil para aceitação da união entre duas pessoas do mesmo sexo.

Importante, também, são as exposições teóricas sobre patriarcado e feminismo, uma vez que acrescenta no entendimento dos estudantes a ideia de que as diferenças sociais não estão pautadas apenas nas diferenças de classes sociais, mas também de gênero e sexualidade e que a nossa sociedade se estrutura, também, na base do sistema patriarcal, no qual as mulheres

são entendidas como inferiores aos homens. O capítulo também aborda uma questão social que preocupa todas as sociedades – o feminicídio. Importante para o entendimento das estruturas que regem a nossa sociedade e na urgência da desnaturalização dos papéis de gênero dado aos homens e mulheres. Mostra a luta das mulheres a importância do engajamento de toda a sociedade para o combate a essa prática tão destrutiva.

O capítulo que esboça sobre meio ambiente mostra o histórico dos movimentos ambientais e os seus principais pontos de crítica. Mostra como os problemas ambientais estão atrelados ao desenvolvimento das forças produtivas na sociedade capitalista. Os textos do capítulo proporcionam o entendimento da separação que se faz entre o homem e a natureza, dando ao primeiro o poder de destruir o segundo. Os estudantes passam a entender que a natureza não é apenas um “recurso” a ser explorados, mas que é necessária e parte do que somos.

Todas as unidades e todos os capítulos trazem ilustrações, fotos históricas, como a dos trabalhadores da construção civil almoçando no arranha-céu de Manhatam de 1932. Todos os capítulos possuem uma “questão motivadora” que proporciona aos estudantes e professores(as) iniciarem a aula com uma pergunta de partida, possibilitando a abertura para o debate a partir dos saberes dos estudantes. Cada capítulo também possui exercícios, questões e textos paralelos sobre assuntos históricos e culturais. Os capítulos também pontuam a finalidade dos mesmos, proporcionado aos professores(as) e estudantes uma autoavaliação e/ou uma avaliação em grupos sobre o processo de apreensão dos conteúdos estudados.

No próximo subtópico, trataremos sobre a análise dos questionários aplicados para os estudantes das turmas de Logística e Informática na qual buscamos saber como eles e elas lidam com o livro didático de Sociologia dentro e fora da sala de aula. Assim como buscamos saber como eles e elas avaliam os conteúdos e a estética do livro.

3.1.1 Como os estudantes avaliam e utilizam o livro didático

Através da elaboração de um questionário, buscamos responder ao objetivo maior da pesquisa – saber como estudantes de duas turmas de segundo ano do Ensino Médio, da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Francisco Aristóteles de Sousa, fazem uso do livro didático de Sociologia, intitulado “Sociologia em movimento” da autoria de Afrânio Silva *et al.*, no seu processo de aprendizagem.

O questionário foi elaborado na plataforma online docs.google.com contendo 33 (trinta e três) questões com opções de respostas organizadas em blocos, sendo 30 obrigatórias, fazendo surgir o efeito de que nem todos responderam as 33 (trinta e três) perguntas. O primeiro bloco de 5 (cinco) perguntas sobre a situação do estudante, sua relação com o livro, turma e escola de origem. O segundo bloco – sobre as aulas e o livro de didático – com 14 (quatorze) questões com opções de respostas. O terceiro bloco – utilização do livro didático – contendo 4 (quatro) questões com opções de resposta e uma aberta para livre comentário.

O quarto bloco – sobre como o estudante estuda para as provas – contendo 4 (quatro) questões com opções de respostas. O quinto bloco – outras formas de acesso aos conteúdos de sociologia – contendo 1 (uma) questão. O sexto bloco – quais os outros meios de acesso aos conteúdos – contendo 4 (quatro) questões com opções de respostas e 1 (uma) aberta de livre resposta. A última questão indagou sobre quais os motivos que levaria os estudantes a utilizarem mais o livro didático.

O questionário ficou aberto entre os dias 13 de outubro e 07 de novembro de 2020. Considerando o contexto da pandemia da Covid-19, todas as aulas da educação básica passaram a ser de forma remota, através das plataformas virtuais na internet, então o questionário virtual foi pontual diante do contexto. Entretanto, foi pontuado no questionário que os estudantes dispostos para respondê-lo deveriam considerar as suas experiências com o livro didático antes do contexto da pandemia.

Cabeçalho do questionário online:

Pesquisa Livro Didático

O presente formulário é um instrumental de pesquisa para a dissertação da professora Alane Vale Farias dos Santos, no Mestrado em Ensino de Sociologia, pela UFC, sobre o uso do livro didático pelos estudantes nas aulas de Sociologia. Favor responder com base na sua experiência do ENSINO MÉDIO ANTES DA PANDEMIA. (Elaborado pela autora, 2020).

A pesquisa contou com um total de 40 participantes. No primeiro bloco de questões tivemos uma noção da turma e perfil dos estudantes e suas respectivas relações com o livro didático de Sociologia. Dos 40 estudantes que participaram da pesquisa, 21 estudantes da turma de Logística, o que corresponde cerca de 53%, e, 19 da turma de Informática, com 47%. A pesquisa e os gráficos gerados se encontram nos apêndices.

Bloco I

Considero importante saber dos(as) estudantes a origem dos modelos de escola que cursaram o Ensino Fundamental II. As escolas privadas adotam livros para serem vendidos tornando o livro uma mercadoria cara na qual os pais e os(as) professores(as) os olham como um material obrigatório nas aulas. A resposta foi: 90% (36) dos estudantes são provenientes de escola pública; enquanto os de escola particular representaram apenas 10% (4) do total. O que significa que as relações com livro didático nas turmas questionadas partem da realidade da escola pública na qual o livro didático é um material para ser utilizado como mais uma ferramenta para de pesquisa nas salas de aula e em casa.

Onde você MAIS utiliza o livro didático?

85% (34) dos(as) estudantes responderam que é na escola que eles/elas mais usufruem desse recurso didático; enquanto 15% (6) dos estudantes indicaram a casa como o ambiente mais propício ao do livro.

Você possui livros didáticos em casa ALÉM dos utilizados durante o ano letivo corrente?

Apesar da pequena porcentagem de estudantes que utilizam o livro didático de Sociologia em casa, mais da metade, 60%, responderam que tem sim, outros livros em casa além do livro didático adotado no ano letivo. Os que responderam que não possuem outros livros didáticos representaram 40% do total. Isso mostra que a posse do livro, não necessariamente pressupõe sua utilização. Quantos aos cuidados:

Você se considera cuidadoso com seus livros didáticos?

Com relação ao cuidado que os(as) estudantes têm com livro didático de Sociologia, 100% dos(as) estudantes responderam que se considera cuidadoso com seu livro. A pergunta é pertinente, pois a relação com eles e elas estabelecem com o livro, no sentido do cuidado com manutenção da aparência do livro, mostra a capacidade de entender que é algo que não os pertence de fato, de modo que será passado para as próximas turmas que esperam receber os livros em boas condições.

Aqui, vale salientar que é norma da EEEP Professor Francisco Aristóteles de Sousa que todos os estudantes encapem seus livros em um prazo determinado após recebê-los, sendo submetidos à vistoria e advertência quando os livros não encapados.

O zelo do aluno pelo livro didático pode indicar um apreço pelo material, e o respeito que este ocupa como ferramenta de importância central na vida escolar e até mesmo na aprendizagem do aluno(a).

Bloco II

Sobre as aulas e o livro didático de Sociologia

As aulas expositivas são comuns nas disciplinas de Humanas. Muitos professores(as) vindos de uma formação acadêmica herdeira de metodologias de aulas expositivas, acabam reproduzindo o mesmo modelo, entretanto há professores(as) que conseguem interagir com os estudantes utilizando de recursos didáticos, entre eles os livros.

Qual tipo de aula você prefere?

Quanto ao uso do livro didático nas aulas de Sociologia, 53% dos estudantes responderam que preferem aulas em que o(as) professor(a) utiliza o livro; enquanto 47%, marcaram preferir aulas em que o(a) professor(a) não faz uso do livro didático em sala. Ainda que o percentual de respostas esteja pendendo ao empate, temos aqui uma maioria de estudantes que prefere as aulas onde o livro didático é utilizado.

Sobre o conteúdo do livro:

Você acredita que as informações trazidas pelo livro são verdadeiras?

Quando questionados(as) sobre a veracidade das informações contidas no livro didático de Sociologia, 57% (23 estudantes) responderam acreditar sim na veracidade das informações, 43% (17 estudantes) acreditam parcialmente nas informações apresentadas no livro. Não houve nenhum estudante que respondeu não acreditar na veracidade das informações do material citado. O que significa que o livro é entendido como uma fonte de conhecimento confiável pelos estudantes.

Quanto à questão estética:

Você considera o aspecto gráfico (visual) do livro didático como?

47,5% (19) dos estudantes acham o aspecto gráfico desinteressante e 52, 5% (21) considera atraente.

Para você, a forma como os textos do livro são organizados:

32,5% (13) consideram que a forma como o livro se encontra organizado dificulta a leitura. E 67, 5% (27) consideram que facilita a leitura.

Você considera o grau de dificuldade dos exercícios compatível com o conteúdo apresentado?

27,5% (11) consideram que são. 72,5% (29) consideram que sim.

Consegue resolver os exercícios do livro com facilidade?

82,5% (33) consideram que conseguem resolver parcialmente, 10% (4) responderam que sim e 7,5% (3) responderam que não.

Para você, a linguagem do livro é clara?

37,5% (15) não. E 62,5% (25) sim.

Você consegue compreender o conteúdo da disciplina apenas pela leitura do livro didático?

70% (28) parcialmente, 5% (2) sim, 25% (10) não.

Você julga que o livro traz muitas informações desnecessárias?

55% (22) não, 45% (18) sim.

Você sente falta de mais informações sobre o conteúdo no livro?

75% (30) sim, 25% (10) não.

As 8 (oito) perguntas relacionadas ao livro sob o olhar dos(as) estudantes nos coloca na posição de considerar que eles e elas conseguem ter um olhar crítico sob o livro com relação aos conteúdos apresentados. Sob o ponto de vista de Silva (1996):

(o livro didático) é muito ruim nas suas características de produção. É “quadrada”: obedece ao mesmo padrão o seu feitiço estrutural. É extremamente “rasa” no intuito de acomodar informações aligeiradas e não muito fiel às fontes primeiras. É “pegajosa” e “fria”, congelando as possibilidades de movimento no âmbito do ensino-aprendizagem. É “espalhafatosa”: os fatos do conhecimento se diluem nos adornos do produto para efeito de convencimento dos consumidores. É “descartável” e “perecível”, considerando os meios modernos de circulação do conhecimento. (p. 12).

Todavia, a pesquisa aponta que os(as) alunos(as) têm no livro didático uma fonte confiável de informações, em uma linguagem julgada clara pelos(as) estudantes.

Ainda compondo o bloco II de perguntas, coube questioná-los:

Com qual frequência você utiliza o livro didático?

50% mais de 5 vezes por mês, 25% apenas no período de provas e 25% menos de 5 vezes por mês.

O processo de escolarização, nos modelos que conhecemos, produz a ideia de que é importante “passar de ano”, logo os períodos de prova se tornam os períodos na qual os(as) estudantes se dedicam mais aos estudos. O modelo de ensino vigente reflete os processos de decorar conteúdos para fazer provas e lançar notas. O livro didático como começo e fim dos conteúdos passa a ser utilizado, apenas para decorar os conteúdos apresentados para responder a prova, que é elaborada conforme o conteúdo do livro.

Quando você mais utiliza do livro didático?

20% (8) para estudar para as provas, 25,5% (9) durante as aulas e 57,5% (23) para fazer as atividades. Essa questão revela que a preocupação com as atividades que estão no livro faz parte do processo de decorar o conteúdo para a futura prova.

Você já leu algum conteúdo do livro didático que não estava sendo trabalhado pelo professor no momento?

75% (30) sim e 25% (10) não. Essa questão é sintomática em apontar que o uso do livro didático pelos(as) estudantes não é 100% condicionado pelo professor ou pela simples necessidade de acompanhar o conteúdo estudado no material didático.

Questionados(as) sobre os motivos:

Qual motivo te levou a ler um conteúdo diferente do trabalhado pelo professor em sala de aula no livro didático?

Os motivos vão desde a curiosidade em determinados assuntos e conteúdos, até o interesse de aprender mais sobre um assunto que já foi discutido na sala de aula com o auxílio do livro didático adotado pela escola.

Curiosidade;

Tem conteúdos que me chamam atenção para conhecer mais, além de outros fatores que também chamam a atenção, como por exemplo, as imagens. Outras vezes ouço falar de um determinado assunto e vou buscar se tem mais informações sobre em um livro didático;

O título me chamou atenção, o assunto despertou minha curiosidade;

Curiosidade, pois já tinha visto parcialmente esse conteúdo pela internet e quando vi ele estava no livro, logo comecei a ler e estudar em forma básica;

Eu gosto de ler as indicações de filmes no final das unidades e um deve ter chamado a minha atenção;

Por abordar um conteúdo que me interessou e chamou bastante minha atenção;

Para buscar algo que faltava, uma informação a mais;

Atividade;

As informações que estavam lá;

Por ser um conteúdo no qual eu tinha curiosidade de saber;

Certa vez por curiosidade, outra vez para compreender melhor o que eu estudaria em breve;

Por ser um assunto interessante;

Alguma imagem que chamou atenção;

Dúvidas e revisar algo que já tinha visto;

O conteúdo me chamou atenção;

Curiosidade e muito tempo livre;

O assunto me interessou;

Para formular uma resposta na atividade didática, obtendo mais informações.

(Respostas dos alunos)

Essas respostas mostram que os(as) estudantes têm capacidade de manusear o livro sem estarem condicionados a mediação do professor, e que o material consegue chamar a atenção de seu público-alvo.

Bloco III

Quando você utiliza o livro didático?

Durante as aulas: 65% (26) quase nunca, 15% (6) sempre, 20% (8) quase nunca
Para estudar para as avaliações: 60% (24) quase sempre, 7,5% (3) sempre, 2,5% (1) nunca, 30% (12) quase nunca.

Fazer atividades: 47, 5% (19) quase sempre, 15% (6) quase nunca, 37,5% (15) sempre

Por curiosidade: 52,5% (21) quase nunca, 20% (8) nunca, 5% (2) sempre, 22,5% (9) quase sempre

Em alguma outra situação? (especifique)

*Para revisar algum assunto de outros anos;
Relembrar conteúdos de outros períodos;
Ver assuntos diferenciados, independente da série;
Para relembrar algo;
Para olhar outros conteúdos;
Sim, pra procurar informações de outras matérias, como procurar um assunto de história que possa ser explicado por um livro de geografia.*
(Respostas dos alunos)

Bloco IV

Como você estuda para as provas de Sociologia?

Pelo livro didático: 45% (18) quase sempre, 12,5% (5) sempre, 42,5% (17) quase nunca

Por anotações do caderno: 42,5% (17) quase sempre, 20% (8) quase nunca, 2,5% (1) nunca, 35% (14) sempre

Assistindo a videoaulas: 22, 5% (9) quase sempre, 25% (10) sempre, 22,5% (9) quase nunca, 30% (12) nunca

Lendo sobre o conteúdo em sites ou blogs: 25% (10) quase nunca, 25% (10) sempre, 30% (12) quase nunca), 20% (8) nunca

Bloco V - Formas diversas de acesso ao conteúdo da disciplina

Você acessa algum outro meio para obter informações sobre o conteúdo?

90% (36) sim, 10% (4) não

Por quais outros meios você acessa os conteúdos?

Videoaulas? 77,8% (28) sim, 22,2% (8) não

Outros livros didáticos? 55,6% (20) não, 44,4% (16) sim

Revistas? 94,4% (34) não, 5,6% (2) sim

Sites e blogs? 86,1% (31) sim, 13,9% (5) não

Caso acesse o conteúdo por algum meio não citado, especifique aqui.

Houve apenas uma resposta: “Anotações de sala”

A última questão indagou sobre quais os motivos levariam os estudantes a utilizarem mais o livro didático.

Você utilizaria mais o livro didático de Sociologia se...

(28 respostas)

Se utilizassem termos e palavras de melhor compreensão.

Ele tivesse uma linguagem mais compreensível, as vezes os assuntos são abordados de maneira muito complexa pelo autor.

Se fosse mais pontual, pois acho que enrola muito antes de chegar no ponto principal e a formalidade também as vezes complica um pouco.

Conteúdo mais claro

Os assuntos fossem mais explícitos e resumidos.

Mais compreendido e de fácil entendimento

Se a forma que o conteúdo fosse abordado de forma mais didática, de forma mais clara

O professor pedir;

Pra mim, está bom do jeito que está;

Se fosse para fazer resumos, sínteses...;

O professor solicitar;

A linguagem fosse menos técnica e mais volta para o entendimento pleno por parte do aluno;

Se fosse mais atraente;
Não tivesse internet;
Eu precisar analisar alguma informação ao qual não tenha certeza de ter compreendido corretamente;
A linguagem fosse um pouco mais simples;
Se os assuntos dele fosse organizado como o livro de Filosofia;
Houver atividade;
Não fosse tão cansativo e meio que desinteressante;
Não;
Ele fosse mais solicitado;
Se o professor pedisse prata fazer algum resumo ou coisa do tipo;
Tivesse uma linguagem mais atraente e menos complicada;
Se tivesse atividades com questões do livro;
Se ele fosse mais direto, e com uma linguagem mais simples;
Se o livro tivesse mais gravuras para melhorar o entendimento;
Entendesse melhor o que é falado.
 (Respostas dos alunos)

A pesquisa mostra que a ampla maioria dos estudantes tem a escola como o ambiente primordial de utilização do livro didático, e as aulas em que o material é trabalhado são também as preferidas dos estudantes.

Os alunos também julgam o livro didático como um instrumento de visual gráfico atraente, confiável e de linguagem clara. Ainda assim, os alunos pontuam em suas respostas que sentem falta de informações no texto do livro didático e que apenas a leitura do livro não é suficiente para a compreensão completa do conteúdo.

Ainda que a realização de atividades e o estudo para as avaliações apareçam na pesquisa em disparada como os momentos de maior utilização do livro didático, a consulta ao livro por motivo de curiosidade aparece em um quarto das respostas.

A aplicação e participação dos(as) estudantes foi positiva, considerando o contexto pandêmico na qual estamos vivenciando. Compreende-se que as respostas e a geração de porcentagens abrem outras agendas de pesquisa sobre o assunto, uma vez que apenas o quantitativo gerado não nos proporciona uma avaliação qualitativa sobre o uso do livro didático da sala de aula de Sociologia e o olhar dos(as) estudantes para o mesmo. O questionário nos leva a reflexão sobre a dependência do livro didático tanto do(a) professor(a) como dos(as) estudantes. Compreendemos que: “As determinações que levam o professor à dependência do livro didático estão diretamente relacionadas à questão da identidade e dignidade do magistério” (SILVA, 1996, p. 12).

Já discorreremos sobre as escolhas dos livros didáticos serem também escolhas políticas no tocante ao tipo de conteúdo contido nos livros. O livro apresentado: “Sociologia em Movimento” é considerada pertinente quanto aos conteúdos e os seus fenômenos que acontecem na sociedade no atual contexto histórico e político. Porém, a sua utilização nas salas

de aula que foram observadas, permanecem no sentido do apego ao livro e obrigação de seguir os conteúdos expostos. Sob o ponto de vista dos(as) estudantes, o livro é importante para ser utilizado dentro da sala de aula, no sentido da confiança do aprender o conteúdo do livro para realizarem as futuras provas. O livro também foi considerado “desinteressante” pelos estudantes, fato a ser considerado justificado, pois estamos vivenciando a chamada era da informática e a difusão de imagens e conteúdos de todas as ordens que podem ser acessados por aparelhos celulares, computadores e notebooks.

Como afirma Silva (1996): “a ordem pedagógica estabelecida pelo livro didático será superada em pouco tempo pelas conquistas tecnológicas da telemática” (p. 13). Entretanto, há uma indústria de produção de livros didáticos físicos que reflete na obrigação de utilização dos mesmos. A realidade das escolas públicas brasileiras, ainda não nos apresenta uma “substituição” dos livros pelas tecnologias relacionadas a informática e ao acesso à internet. O livro didático, nesse contexto, passa a ser imprescindível tanto para ser um suporte para os(as) professores(as) que já são precarizados, como para os(as) estudantes que não tem acesso à internet.

Enfatizamos que o livro didático é um recurso que possibilita a elaboração dos planos de aulas, sendo o mesmo de fundamental importância para os debates nas salas de aulas e a geração de mais conteúdos e fomentação da pesquisa científica. No último capítulo, sugerimos um plano de aula que possa ser considerado a interdisciplinaridade e contextualização, conforme a realidade da escola e a comunidade na qual se encontra inserida e a realidade de cada estudante.

4 UM PLANO DE AULA TIPO IDEAL

Como desenvolver o raciocínio sociológico nos estudantes do Ensino Médio nas aulas de Sociologia utilizando o livro didático adotado pela escola e outros materiais? Qual o objetivo da aula de Sociologia? Tais perguntas devem perpassar pelas reflexões dos(as) professores(as) de todas as áreas, mas especialmente de Sociologia. Considerando todo o seu percurso para se tornar disciplina obrigatória na Educação Básica no Brasil e o seu caráter crítico e de formação política para a prática transformadora da sociedade.

O PNC+ Ensino Médio, assim como as Orientações Curriculares Nacionais (OCN) nos apresentam sugestões de temáticas que para serem debatidas dentro das salas de aulas com os(as) estudantes. Como já foram citados, os pilares do eixo orientador – Ciências Humanas e suas Tecnologias – são a interdisciplinaridade e a contextualização, fazendo-nos compreender a importância de exercitarmos esses dois pilares com o intuito de fugirmos das aulas meramente expositivas. Ainda conforme os documentos que sugerem planos de aulas, também já explanados aqui, conforme o PCN (2000), o ensino de Sociologia tem três conceitos principais – Cidadania, Trabalho e Cultura – englobando os três conceitos noções básicas da Sociologia, do Direito e da Antropologia.

Sendo assim, entendemos, até então, que já temos um arcabouço teórico e metodológico para os nossos planejamentos das aulas de Sociologia para o Ensino Médio. Os PCNs, assim como a OCN foram elaborados com base em autores e autoras como, por exemplo: Hannah Arendt, Antônio Cândido, Florestan Fernandes, Max Weber, Theodor Adorno, Fernand Braudel, entre outros. As propostas de práticas pedagógicas estão pautadas nas sugestões do educador brasileiro Paulo Freire, para quem a educação deve ser emancipadora.

Assim sendo, o último capítulo parte com todas essas noções basilares sobre os documentos que regem a educação brasileira e as sugestões elaboradas nos documentos PCN e OCN, considerando as realidades socioculturais e políticas de cada Escola e comunidade na qual a escola se encontra inserida. Acreditamos que seja pertinente que um plano de aula com conteúdos de Sociologia deva estar pautado na realidade concreta dos estudantes, professores(as) e toda a comunidade escolar.

Com esses entendimentos, afirmamos que não há um plano de aula “ideal”, pois seria ir contra a ideia de contextualização conforme as realidades apresentadas dos estudantes e das próprias escolas e da própria formação dos(as) professores(as). Um plano de aula passa a ser “ideal” quando se encontra factível dentro do contexto cultural, histórico e político,

proporcionando ao professor(a) a abertura para a sua revisão, construção e desconstrução constantes.

Assim, para a elaboração de um plano de aula de Sociologia sugerimos que haja um posicionamento do(a) professor(as) diante do contexto da estrutura capitalista e das relações de poder que regem a educação no Brasil. Ou seja, devemos nos perguntar como e para quê estamos formando adolescentes? A quem serve a educação no país? O posicionamento do(a) docente perpassa pela ideia de que a sua posicionalidade no mundo. O elemento posicionalidade aqui é acionando baseando na sugestão da historiadora Teresa de Lauretis (1938) na qual ela afirma que a localização geográfica, a posição de classe social, o gênero e a sexualidade assumida, refletem na forma como nos fundamentamos e interpretamos o mundo e consequentemente partimos com ações em prol do coletivo ou não. Ou seja, não somos neutros, nossas escolhas políticas, teóricas e metodológicas não são neutras.

Acionar a posicionalidade do(a) professor(a) de Sociologia para elaboração de uma plano de aula é pertinente no sentido que a sua forma de interpretar o mundo refletirá em suas aulas e nos conteúdos debatidos com os(as) estudantes. Mesmo sendo a Sociologia uma disciplina que tem o caráter crítico voltado para a formação de sujeitos críticos e atuantes no mundo, os seus conteúdos básicos podem ser deturpados conforme a posicionalidade do(a) docente.

A partir da posicionalidade do(a) professor(a) pode-se ter um olhar crítico ou não para os livros adotados pela escola, no sentido que o(a) docente pode avaliar o livro adotado e incrementar os assuntos abordados conforme as suas intencionalidades em termos de posicionamentos políticos. O conhecimento sobre os conteúdos precisa ser trabalhado conforme os contextos social e cultural de cada comunidade escolar.

A sugestão de plano de aula, aqui esboçada, segue as orientações dos documentos que regem a educação no Brasil. Sendo assim, é importante destacar o que os documentos sugerem para o Ensino Médio e para a Sociologia. É pertinente que toda a comunidade escolar conheça os conteúdos dos documentos para melhor trabalhar na elaboração dos currículos e planos de aulas. O primeiro documento que destacamos é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que em seu artigo 1º nos informa:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996)

Parte-se do entendimento, desde já, que o processo formativo envolve não apenas a instituição escolar, mas sim toda a comunidade. Com esse entendimento, podemos pensar sobre planos de aulas que possam ser compartilhados com toda a comunidade, buscando interagir e também ouvi-los para que se possam elaborar aulas contextualizadas com a realidade do espaço na qual a escola esteja inserida.

A ideia de contextualização, aqui, reforçada, tem como base a sugestão do PCN+ Ensino Médio, como já foi exposto na página 18. O(a) professor(a) deve procurar ter conhecimento sobre a realidade concreta dos seus alunos(as) para que possa abordar temas e contextualizar com as realidades próximas de cada um. Pois a ideia é mobilizar nos(as) alunos a compreensão de suas próprias realidades como sujeitos históricos e atuantes na sociedade.

Outro documento que rege a educação no país é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) oficializado em 2017 que se caracteriza como

um documento tem caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017, p. 5).

No que se refere ao Ensino Médio, e especialmente o texto que explana sobre a as Ciências Humanas Sociais Aplicadas, a BNCC explica:

[...] na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, ocorre não somente uma ampliação significativa na capacidade cognitiva dos jovens, como também de seu repertório conceitual e de sua capacidade de articular informações e conhecimentos. O desenvolvimento das capacidades de observação, memória e abstração permite percepções mais acuradas da realidade e raciocínios mais complexos – com base em um número maior de variáveis –, além de um domínio maior sobre diferentes linguagens, o que favorece os processos de simbolização e de abstração. (BRASIL, 2017, p. 547)

Com relação ao ensino de Sociologia, cabe pontuar mais uma vez que a mesma se encontra inserida BNCC Ensino Médio na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, juntamente a Filosofia, Geografia e História. A BNCC (2017) pontua que “Nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, analisar, relacionar, comparar e compreender contextos e identidades são condições para conhecer, problematizar, criticar e tomar posições.” (BRASIL, p. 548-549).

A partir do exposto pelo BNCC, se compreende que seja necessário criar condições para que os(as) alunos possam adquirir conhecimento sobre as realidades sociais, econômicas

e políticas de modo a exercitar o pensamento crítico e saber posicionar-se. Um plano de aula elaborado pelo professor(a) deve considerar os objetivos sugeridos considerando, também a interdisciplinaridade da área na qual a Sociologia se encontra.

Assim sendo, conforme a BNCC Ensino Médio (2017) os(as) alunos(as) devem “aprender a indagar” partindo do pressuposto de que:

A pergunta bem elaborada e a dúvida sistemática contribuem igualmente para a construção e apreciação de juízos sobre a conduta humana, passível de diferentes qualificações. Elas também colaboram para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos diante de suas tomadas de decisão na vida cotidiana, na sociedade em que vivem e no mundo no qual estão inseridos. (BRASIL, p. 549).

O objetivo do aprender a indagar é a promoção do desenvolvimento do “protagonismo juvenil”

e para a construção de uma atitude ética pelos jovens, é fundamental mobilizar recursos didáticos em diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), selecionar formas de registros, valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.) e estimular práticas voltadas para a cooperação” (BRASIL, 2017, p. 550).

A mobilização de recursos didáticos depende da estrutura da Escola. A precarização das escolas públicas no Brasil é uma realidade que se estende ao longo da história do país. Para a mobilização de recursos didáticos se faz necessário o comprometimento não apenas do(a) professor(as), mas do Estado e os seus respectivos representantes políticos. A história da educação no Brasil é marcada pela desigualdade, desde o princípio, ainda no Brasil Império, a educação surge voltada para a elite. Desde modo, se compreende que a elaboração de aulas mais dinâmicas que mobilize diferentes recursos didáticos não depende apenas do(a) docente.

Para que haja a interdisciplinaridade e a contextualização, a BNCC (2017) organiza a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas categorias chaves para serem acionadas nas disciplinas. As categorias são, a saber: “tempo e espaço; territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; e política e trabalho” (BRASIL, p. 550).

Desde modo, a proposta de um plano de aula, aqui exposto, tem como base o que foi elencado durante o trabalho de campo da pesquisa, a conversa com Professor de Sociologia da escola observada, as respostas dos(as) estudantes no questionário aplicado e o próprio livro adotado – Sociologia em Movimento, que aqui já foi apresentando. Considerando, igualmente, as propostas dos documentos oficiais, a sugestão da contextualidade e da interdisciplinaridade; os conceitos fundamentais da Sociologia, conforme o PNC – trabalho, cultura e cidadania; e as

categorias – tempo e espaço; territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; e política e trabalho, conforme já citadas.

Apresentarei, a seguir, uma sugestão de Plano de Aula de Sociologia para o Ensino Médio. Seguirei o modelo exposto no PCN Ensino Médio que foi apresentado no capítulo 2. Proponho um plano de aula com base no conteúdo da Unidade 4 do livro Sociologia em Movimento – Mundo do Trabalho e Desigualdade Social; fazendo o exercício teórico-metodológico da interseccionalidade. Até ressalto que o exercício interseccional, realizado pela(a) professor(a) de Sociologia, requer dele ou dela o interesse em compreender a formação social e econômica do Brasil para além da clássica divisão de classes sociais, tal qual aprendemos (nas ciências humanas em geral) com base na leitura em Karl Marx.

Desse modo, destaco que a interseccionalidade “trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras” (CRENSHAW, 2002, p. 117). O que significa entender que a divisão das sociedades e grupos sociais não se dá apenas pela classe social – proletários e burgueses – mas também conforme o gênero (homens e mulheres), sexualidade (heterossexuais e homossexuais), cor e etnias. E que não há uma hierarquia de opressões, mas sim um emaranhado de opressões que se operam conforme o que entendemos como “marcadores identitários”.

Então, a proposta do plano de aula é debater junto com os(as) alunos(as) de forma interseccional – classe social, gênero, sexualidade e raça – de um modo que possibilite a compressão das relações sociais baseadas nos marcadores identitários e as desigualdades e preconceitos que se estabelecem. O exercício de se trabalhar com os marcadores identitários nos temas do livro possibilita também o exercício da interdisciplinaridade e da contextualidade, uma vez que serão acionadas as todas as disciplinas que compõem o quadro da área Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A unidade 4 – Mundo do Trabalho e Desigualdade Social – nos apresenta dois capítulos: capítulo 9 – Trabalho e Sociedade; capítulo 10 – Estratificação e desigualdades sociais. O capítulo 9 apresenta o debate no plano teórico, o conceito de trabalho e a cronologia das transformações do trabalho no mundo capitalista. O capítulo 10 dedica duas páginas sobre desigualdade de raça e gênero no Brasil e também pontua sobre o trabalho doméstico. Ambos nos possibilitam o exercício da interseccionalidade no debate nas salas aproximando das realidades dos(as) estudantes.

Aqui, consideramos que o(a) professor(a) já tenha conhecimento sobre: o Planejamento da escola ou o Projeto Político Pedagógico (PPP) na qual ele ou ela se encontra inserido; o Plano de Ensino, ou seja, o plano de ação do(a) professor(a) que ele ou ela vai elaborar para o ano todo. O plano de aula é um detalhamento do plano de ensino. É o documento que o(a) professor(a) produz com os detalhes da aula do dia. O plano de aula deve orientar o(a) professor(a), suas ações e deve ser revisado e aprimorado constantemente, conforme o andamento com as turmas na prática.

**PLANO DE AULA BASEADO NA UNIDADE 4 DO LIVRO SOCIOLOGIA EM
MOVIMENTO
“MUNDO DO TRABALHO E DESIGUALDADE SOCIAL”**

Disciplina: Sociologia

Duração: 8 horas/aula.

O(a) professor(a) ao abordar sobre o mundo do trabalho fazendo o exercício da interseccionalidade deve ter em mente que há uma sobreposição de identidades sociais que operam sistemas de opressão, dominação e descriminalização. A abordagem interseccional permite compreender as desigualdades no mundo do trabalho, permitindo também a compreensão de como as categorias biológicas, sociais e culturais são utilizadas como justificativas para a exploração de pessoas no mundo do trabalho.

A interação com a turma é fundamental. O(a) professor(a), partindo com a ideia da “contextualização”, conforme sinaliza o PCN(2000) deve buscar conhecer a turma. Quantos meninos? Quantas meninas? Quem já trabalha? Quantos negros(as)? Observando os marcadores sociais dos(as) alunos(as) para estabelecer uma aula em que os mesmos possam compreender as suas realidades.

Atendendo a proposta interdisciplinar, conforme o PCN (2000) o(a) professora(a) pode partir com perguntas geradoras: quais os postos de trabalho que ocupam as mulheres? Quais os postos de trabalho que ocupam os homens? Quais os postos de trabalho que ocupam as mulheres negras? Quais os postos de trabalho que ocupam os homens negros? A partir das perguntas geradoras o(a) professor(a) pode acionar a questão da formação dos espaços nas cidades – as periferias, os bairros operários, as comunidades.

Objetivo Geral

Compreender a perspectiva de trabalho em diferentes contextos sociais e históricos na sociedade capitalista fazendo uma abordagem interseccional (classe, gênero, raça).

Objetivos Específicos

- Discutir as concepções de trabalho em Marx, Weber e Durkheim;

- Identificar os sistemas de trabalho na sociedade brasileira;
- Identificar a força de trabalho das mulheres, negros(as) e homens no decorrer da formação histórica social do Brasil;
- Identificar os postos de trabalho ocupados por homens, mulheres, homens negros, mulheres negras;
- Debater sobre as desigualdades do mundo do trabalho com base nos marcadores identitários.

A proposta do debate sobre o “mundo do trabalho e desigualdade social” em conformidade com o livro “Sociologia em Movimento”, será apresentada em 6 (seis) aulas.

Quadro 1 – Plano de aula 01

AULA 01		
Tema	Trabalho	
Detalhamento do tema	Definição de trabalho História do conceito de trabalho	
No livro didático	Capítulo 09, páginas 214, 215, 216	
Objetivo Geral	Debater sobre o que é trabalho e o seu significado na formação dos sujeitos.	
Objetivos Específicos	• Compreender o significado trabalho e suas respectivas transformações no decorrer da história; • Compreender o trabalho como uma construção histórica. • Pensar a relação entre trabalho, identificação e consumo.	
Duração total da aula	50 minutos	
Detalhamento metodológico	Recursos	Tempo
Leitura individual das páginas 214 a 216. Após a leitura propor a análise das imagens de trabalhadores da construção civil, protestos de trabalhadores, mulheres trabalhando nas máquinas e uma pintura antiga de homens trabalhando num barco. São imagens que apresentam pessoas trabalhando em períodos históricos distintos. Pergunta geradora (a partir das ilustrações do livro): O que é trabalho? Quem já trabalha? Quais os postos de trabalho que ocupam os(as) estudantes e/ou seus pais e familiares? Debater. Arrematar o debate com a definição sobre trabalho a partir do que eles e elas entenderam	Quadro e pincel: “O que é trabalho?”. Livro didático	15 minutos

deixando como sugestão de leitura as páginas 218, 219, 220 que será debatido na próxima aula.		
Exibição do começo do vídeo “História do trabalho”, até 1min50seg https://www.youtube.com/watch?v=IYBD3fYmfcQ	Datashow, Notebook, Caixa de som.	3 minutos
A partir do vídeo, debater com os(as) alunos(as) a ideia que atrela trabalho e sofrimento e como a identificação principal das pessoas tem estreita relação com a profissão que exercem. Pensar ainda sobre a finalidade do trabalho, buscando com os alunos respostas à pergunta: Por que as pessoas trabalham? Problematicar essas repostas com suas possíveis relações com a sociedade de consumo.		15 minutos
Avaliação ou Produto da Aprendizagem		Tempo
Explicação sobre trabalho de pesquisa a ser realizado durante o bimestre: Objetivo: Traçar perfil trabalhista dos membros da família e vizinhança; Metodologia: - Os(as) alunos(as) se dividirão em equipes de cinco membros para a realização do trabalho; - A equipe deve aplicar questionários com no mínimo 20 pessoas em idade economicamente ativa; - Fornecer a cada equipe o modelo de questionários que deve ser aplicado por eles e elas para que consigam traçar os perfis; - Informar que a culminância da Unidade de “Mundo do trabalho e desigualdade social” iniciado hoje na disciplina de Sociologia será as apresentações de seus resultados no final do bimestre; - Cada equipe deverá organizar os resultados obtidos em gráficos e elaborar um texto com as conclusões às quais a pesquisa permitiu que chegassem sobre o perfil de trabalho das pessoas de sua família e vizinhança.		15 minutos

Quadro 2 – Plano de aula 02

AULA 02		
Tema	Teorias sobre o trabalho	
Detalhamento do tema	“A questão do trabalho em Marx, Weber e Durkheim”	
No livro didático	Capítulo 09, páginas 218 a 221.	
Objetivo Geral	Conhecer as diferentes concepções teóricas sobre trabalho relacionando os modelos de organização social ao longo da história e os modelos de organização social do trabalho e suas respectivas transformações.	
Objetivos Específicos	• Compreender as transformações no mundo do trabalho; • Identificar as manifestações sociais por melhores condições de trabalho e o reflexo nas transformações sociais e políticas;	
Duração total da aula	50 minutos	
Detalhamento metodológico	Recursos	Tempo
Colocar o nome dos pensadores no quadro. Perguntar o que os(as) alunos(as) conhecem sobre eles. Apresentar os autores com base no livro didático páginas 218, 219, 220.	Quadro e pincel: “Marx, Weber e Durkheim”	5 minutos
Questionar os(as) estudantes sobre o que entendem por lutas pelos direitos trabalhistas.	Quadro e pincel: “Direitos trabalhistas”	5 minutos.
Exibir o documentário “CLT 70 anos” https://www.youtube.com/watch?v=OvBiZoDq8EU&t=17s	Data show, notebook, caixa de som	15 minutos

Após o vídeo abrir para uma roda de perguntas sobre o que foi visto no documentário e a importância das lutas sociais para a transformação do mundo do trabalho.	-	20 minutos
Avaliação ou Produto da Aprendizagem		Tempo
Participação durante a roda de debate. Sugestão de leitura dos textos das páginas 224 e 226.		-

Fonte: Própria autora (2020)

Quadro 3 - Plano de aula 03

AULA 03			
Tema	Estratificação e desigualdades sociais		
Detalhamento do tema	Estratificação social e desigualdades sociais; Sociedade dividida em classe, gênero e cor; Desigualdades no mundo do trabalho Trabalho e pobreza		
No livro didático	Capítulo 10, página 232 a 240		
Objetivo Geral	Compreender a sociedade dividida em classe, gênero e cor e as desigualdades no mundo do trabalho.		
Objetivos Específicos	• Compreender os conceitos de classe social, gênero e raça/cor; • Refletir sobre as desigualdades no mundo do trabalho.		
Duração total da aula	50 minutos		
Detalhamento metodológico	Recursos	Tempo	
O(a) professor(a) deverá provocar o debate sobre: desigualdade social e estratificação social, partindo das perguntas “O que é desigualdade?” “O que é estratificação?” O intuito é fazê-los entender as desigualdades entre homens, mulheres e negros(as) na sociedade e nos espaços de trabalho. Assim como a definição de desigualdade e estratificação social.	Quadro e pincel: “O que é desigualdade?” “O que é estratificação?”	20 minutos	
Leitura do box página 237.	Livro didático	5 minutos	
Avaliação ou Produto da Aprendizagem	Recursos	Tempo	

Solicitar aos alunos(as) a leitura dos textos sobre a PEC das Domésticas, pág. 255 e organizar a realização da atividade proposta na mesma página. O livro sugere no box “movimentação” a realização de um “festival: música e desigualdade social no Brasil contemporâneo”. O festival será a culminância da unidade na aula 08.	Livro didático, caderno	20 minutos
--	-------------------------	------------

Fonte: Própria autora (2020)

Quadro 4 – Planos de aula 04, 05 e 06

AULAS 04, 05 e 06		
Tema	O trabalho das mulheres na sociedade capitalista	
Detalhamento do tema	Trabalho das mulheres nas esferas pública e privada Desigualdades salariais entre homens e mulheres no século XXI	
No livro didático	Capítulo 10, páginas 241 a 252	
Objetivo Geral	Compreender o papel da força de trabalho das mulheres no mundo capitalista e a naturalização do trabalho doméstico.	
Objetivos Específicos	• Debater sobre o trabalho doméstico no Brasil; • Debater sobre a exploração da força de trabalho das mulheres nos espaços públicos e privados; • Compreender como a força de trabalho das mulheres sustenta o sistema capitalista; • Refletir sobre as desigualdades salariais entre homens e mulheres	
Duração total da aula	150 minutos	
Detalhamento metodológico	Recursos	Tempo
A partir da leitura do texto página 255 e das atividades feita em casa, iniciar o debate sobre a força de trabalho das mulheres. O livro cita o filme “Que horas ela volta” como exemplo para entendermos a relação das empregadas domésticas e os patrões. O filme pode ser rodado.	Datashow, notebook, caixa de som	120 minutos

Depois do filme, partir para a discussão sobre o trabalho da esfera privada e sobre a PEC das domésticas. Problematizar a força de trabalho das mulheres no espaço doméstico, provocando questionamentos sobre as atividades feitas pelas mães, tias, irmãs, avós contrapondo com as atividades dos homens no ambiente doméstico.	Quadro e pincel “Trabalho de homem”? Trabalho de mulher? Existe trabalho escravo no Brasil?”	<i>30 minutos</i>
Avaliação ou Produto da Aprendizagem		Tempo
• Participação na discussão.		-

Fonte: Própria autora (2020)

A aula 07 é reservada para a apresentação dos trabalhos de pesquisas das equipes, em que o(a) professor(a) deverá avaliar e discutir com os(as) alunos(as) sobre o trabalho solicitado na primeira aula – a pesquisa sobre o perfil das pessoas que trabalham em suas respectivas famílias e vizinhança. O levantamento do perfil da força de trabalho que eles e elas convivem em casa e nas suas ruas e bairro possibilita a contextualização do debate sobre trabalho conforme as suas realidades, proporcionando o entendimento sobre as desigualdades entre homens e mulheres e negros(as).

Fazendo o exercício interdisciplinar o(a) professor(a) poderá, a partir do levantamento do perfil, identificação dos bairros dos(as) alunos(as) fazer uma discussão sobre espaço e pobreza, mostrando também as desigualdades espaciais na cidade. Assim como poderá propor a reflexão sobre direitos trabalhistas e desigualdades de acesso a determinados serviços públicos na cidade.

Na aula 08, última reservada ao trabalho da unidade 04, a culminância se dará com as apresentações do festival proposto pelo livro didático no box “Movimentação” da página 255.

A proposta interseccional, na abordagem sobre o mundo o trabalho torna-se necessária nas salas de aula do Ensino Médio, uma vez que muitos dos alunos(as) já trabalham ou estão em busca de emprego para se sustentar ou complementar a renda familiar. O debate

aproxima os(as) alunos(as) dos seus contextos e de suas próprias existências e papéis sociais. A proposta interseccional também abre o leque de agendas para as discussões sobre as expressões de gênero, orientação sexual, postos de trabalhos ocupados por pessoas lésbicas, gays, travestis e transexuais; prostituição; as descriminalizações; as políticas públicas e tantos outros temas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado é produto da pesquisa que foi realizada durante a minha experiência como professora na Escola Estadual de Ensino Profissional Professor Francisco Aristóteles de Sousa em Itaitinga – Ceará. A inquietação sobre o uso dos livros didáticos pelos(as) professores(as) e estudantes refletiu no objetivo da pesquisa, que foi investigar de que forma os(as) alunos(as) das turmas do Ensino Médio fazem uso do livro didático “Sociologia em Movimento” que é adotado pela Escola.

Foi aplicado um questionário *on-line* que foi respondido por 40 (quarenta) estudantes. A partir das respostas, compreendemos que o livro didático ainda é o principal material usado pelos estudantes na sala de aula e fora dela se apresenta com uso direcionado para a pesquisa em períodos de provas. Há uma centralidade no livro didático na medida em que a escola não apresenta recursos o suficiente que possibilitem os(as) professores(as) utilizarem para se trabalhar as diferentes linguagens (arte, música, imagens) nas salas de aula.

O livro didático “Sociologia em Movimento”, adotado pela escola, apresenta-se com conteúdos atuais e que proporcionam a abertura de debates nas salas de aula que faça o exercício da contextualização e da interdisciplinaridade, conforme indicado nos documentos oficiais que regem a educação no Brasil.

As aulas de Sociologia na escola pesquisada são planejadas com base na modalidade – é uma escola profissional – na qual o professor de Sociologia elabora os planos de aula seguindo a proposta da metodologia de aprendizagem cooperativa, cuja utilização do livro didático, por ele, é prioritária. O uso obrigatório do livro didático, requer um olhar crítico do(a) professor(a) de sociologia, tendo em vista que o objetivo da Sociologia é a desnaturalização das relações sociais estabelecidas e a formação de sujeitos críticos, autônomos e atuantes na sociedade.

Propormos um plano de aula sobre Trabalho, com base na Unidade 4 – Mundo do trabalho e desigualdade social – do livro Sociologia em Movimento. A unidade é composta por 2 (dois) capítulos – Trabalho e sociedade; Estratificação e desigualdades sociais – na qual foi dividido em 4 (quatro) aulas sugerindo aos professores(as) uma abordagem interseccional sobre o trabalho. Consideramos, aqui, a sobreposição de classe social, raça/cor e gênero, na qual consideramos pertinente para a abordagem sobre o mundo do trabalho e conhecimento das desigualdades sociais baseadas não apenas nas desigualdades de classe. Para tanto, sugerimos a posicionalidade do(a) professor(a) diante de tais temas e abordagens, uma vez que a forma

como nos situamos no mundo (classe, gênero, cor/raça) reflete na forma como interpretamos o mesmo e também agimos. Ressaltamos que foram dadas sugestões de planos e que os planos de aula devem estar de acordo com o contexto dos estudantes e devem ser constantemente avaliados e reelaborados.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVAO, Ana Maria de Oliveira. Livros escolares de leitura: uma morfologia (1866-1956). **Revista Brasileira de Educação**. 2002, n. 20, pp. 27-47. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000200003>. Acesso em: 30 out 2020.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 out 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1997. 126p. Disponível em: <https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-01-introducao-aos-pcns.pdf>. Acesso em: 30 out 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC, 1997. 146p. Disponível: <https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-08-1-temas-transversais-apresentacao.pdf>. Acesso em: 30 out 2020.
- CHARTIER, Roger. **Cultura Escrita, Literatura e História**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação raciais relativos ao gênero estudos feministas. **Revista de Estudos Feministas**, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2002000100011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 out 2020.
- CUNHA, Maria T. **Das mãos do Autor aos olhos do leitor**. In: História. São Paulo, vol. 30, n.2, p. 81-99, 2011
- FERREIRA, Wallace; SANTANA Diego Cavalcanti de. A reforma do ensino médio e o ensino de sociologia. **Revista Perspectiva Sociológica**, n.º 21, 1º sem. 2018, pp. 41-53 Disponível em: <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/PS/article/view/1740/1248>. Acesso em: 30 out 2020.
- FREITAG, Barbara., COSTA, Wanderly F. e MOTTA, Valéria R. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1989.
- LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Revista Em Aberto**, Brasília, vol. 16, n. 69, p. 3-9, 1996. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2368>. Acesso em: 30 out 2020.

MEUCCI, Simone. Os primeiros manuais didáticos de sociologia no Brasil. **Revista Estudos de Sociologia**. v. 06, n. 10. 2001. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/184>. Acesso em: 30 out 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000 Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 30 out 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. . Acesso em: 30 out 2020.

MOLLIER, Jean-Yves. A história do livro e da edição: um observatório privilegiado do mundo mental dos homens do século XVIII ao século XX. **Revista Varia História**, Belo Horizonte, vol. 25, n 42, p.521-537, 2009

MORAES, Amaury C. e GUIMARÃES, Elisabeth F. **Metodologia de Ensino de Ciências Sociais**: relendo as OCEM-Sociologia. In: Sociologia: Ensino Médio – Coleção Explorando o Ensino, vol. 15. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

NERUA, Lucas Alberto Essilamo. **Gênero e Educação Escolar**: Análise das Representações de Gênero nos Livros Didáticos do Ensino Primário em Moçambique. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Ceará, 2015.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Livro Didático: do ritual de passagem à ultrapassagem. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996 Disponível em:
<http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2062/2031> Acesso em: 12 dez 2020

TAKAGI, Cassiana T. T. **Ensinar Sociologia**: análise de recursos do ensino na escola média. Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo, 2007.

APÊNDICE A – PESQUISA LIVRO DIDÁTICO

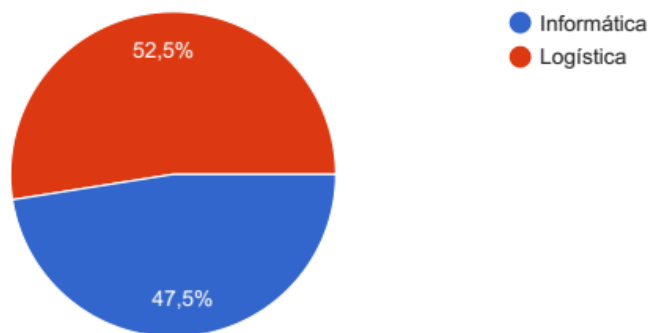
Pesquisa Livro Didático

40 respostas

[Publicar análise](#)

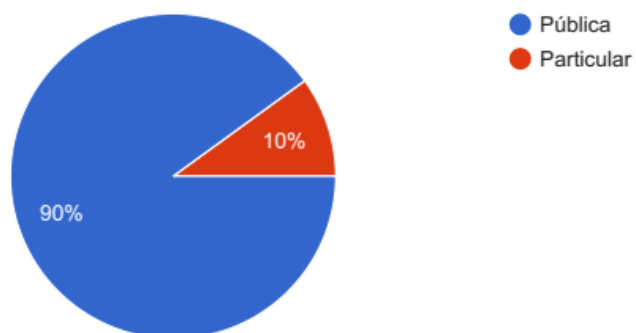
Qual sua turma?

40 respostas



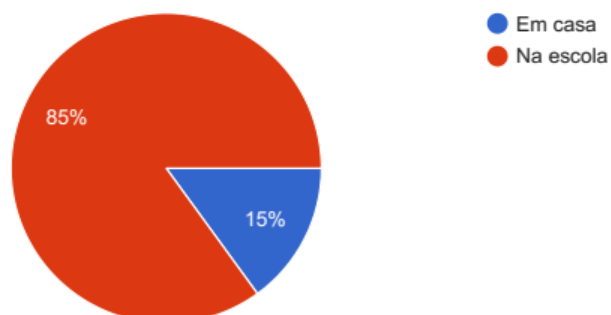
Em qual tipo de escola você estudou durante o Ensino Fundamental II (6o ao 9o ano)? (Caso tenha passada pelos dois tipos de escolas, marque a que ficou por mais tempo)

40 respostas



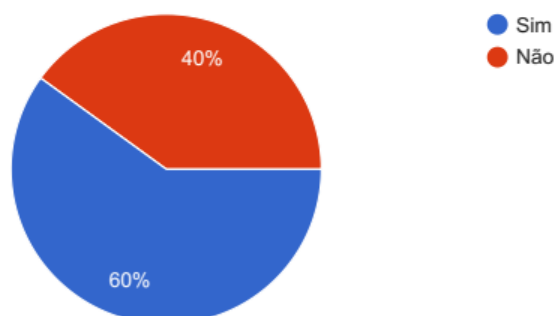
Onde você MAIS utiliza o livro didático?

40 respostas



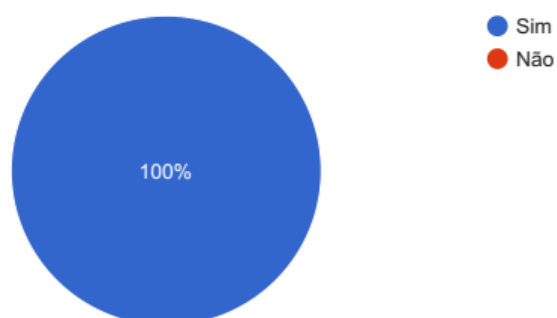
Você possui livros didáticos em casa ALÉM dos utilizados durante o ano letivo corrente?

40 respostas



Você se considera cuidadoso com seus livros didáticos?

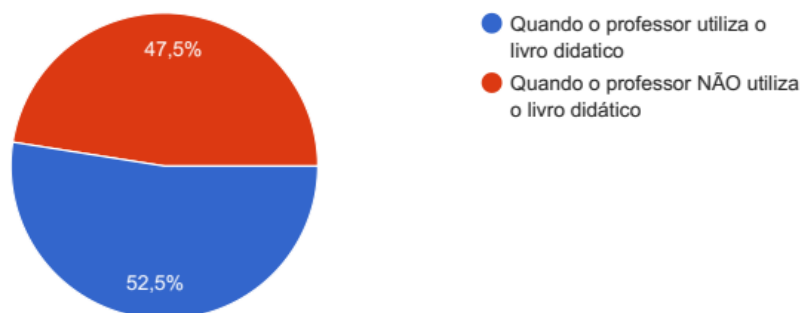
40 respostas



Sobre as aulas e o livro didático de SOCIOLOGIA

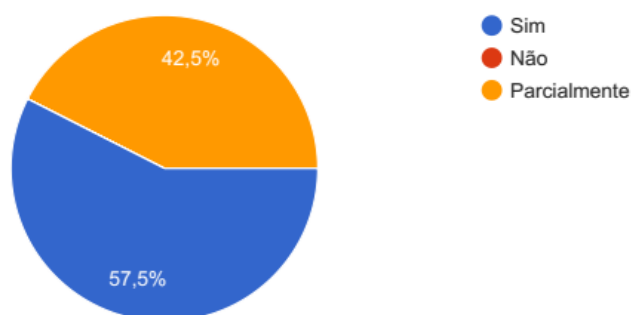
Qual tipo de aula você PREFERE?

40 respostas



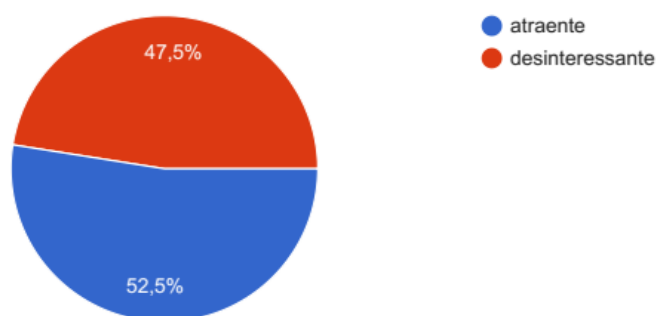
Você acredita que as informações trazidas pelo livro são VERDADEIRAS?

40 respostas



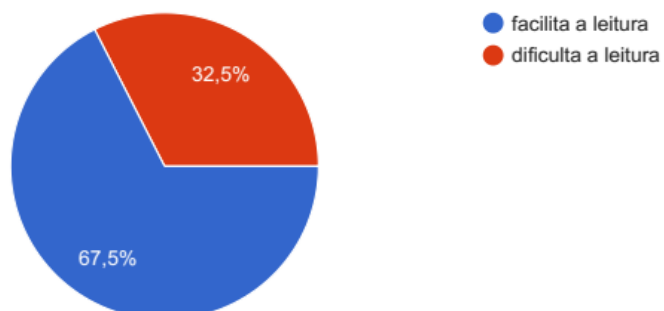
Você considera o aspecto gráfico (visual) do livro didático como:

40 respostas



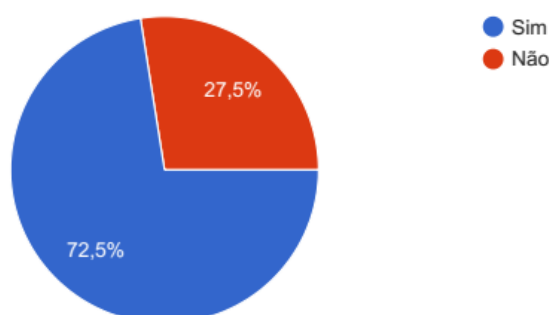
Para você, a forma como os textos do livro são organizados:

40 respostas



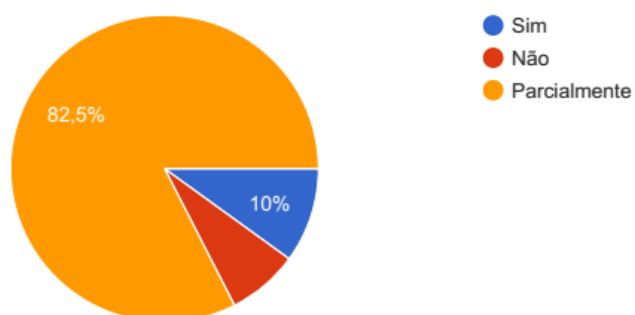
Você considera o grau de dificuldade dos exercícios compatível com o conteúdo apresentado?

40 respostas



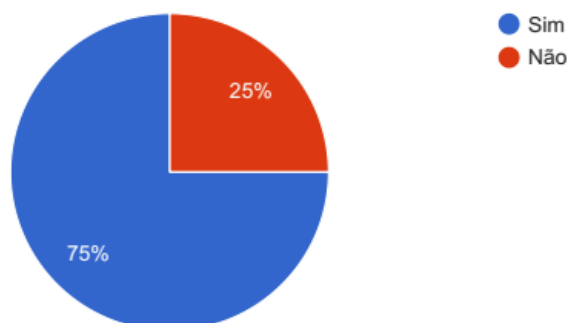
Consegue resolver os exercícios do livro com facilidade?

40 respostas



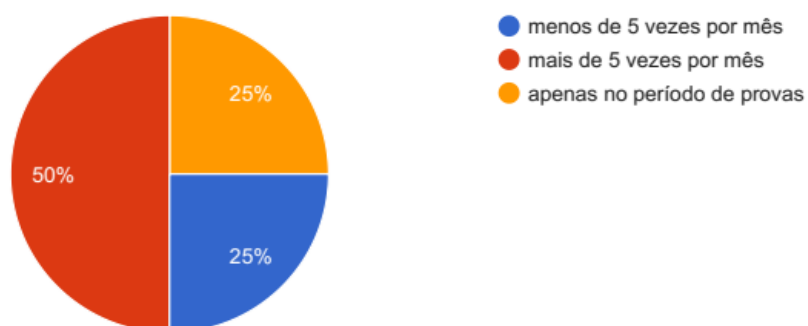
Você sente falta de mais informações sobre o conteúdo no livro?

40 respostas



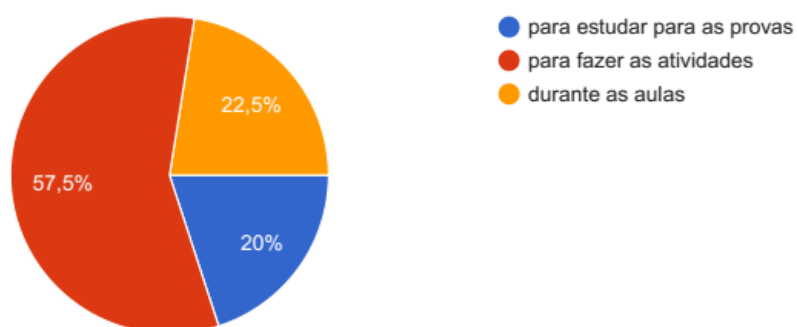
Com qual frequência você utiliza o livro didático?

40 respostas



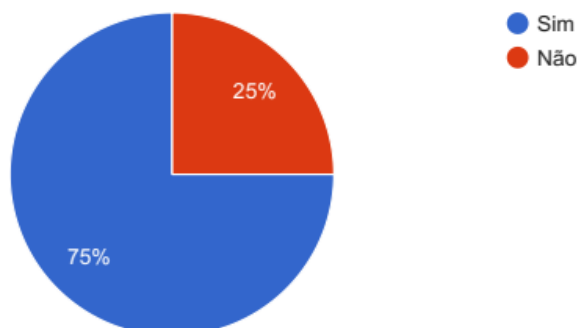
Quando você MAIS utiliza do livro didático?

40 respostas



Você já leu algum conteúdo do livro didático que não estava sendo trabalhado pelo professor no momento?

40 respostas



Qual motivo te levou a ler um conteúdo diferente do trabalhado pelo professor em sala de aula no livro didático?

27 respostas

Curiosidade

Curiosidade

Tem conteúdos que me chamam atenção para conhecer mais, além de outros fatores que também chamam a atenção, como por exemplo as imagens. Outras vezes ouço falar de um determinado assunto e vou buscar se tem mais informações sobre em um livro didático.

O título me chamou atenção, o assunto despertou minha curiosidade.

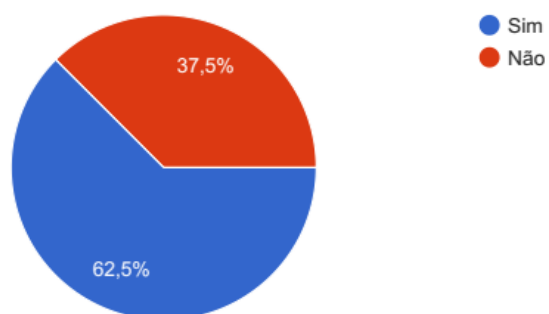
Curiosidade, pois já tinha visto parcialmente esse conteúdo pela internet e quando vi ele estava no livro, logo comecei a ler e estudar em forma básica.

Eu gosto de ler as indicações de filmes no final das unidades e um deve ter chamado a minha atenção.

O assunto

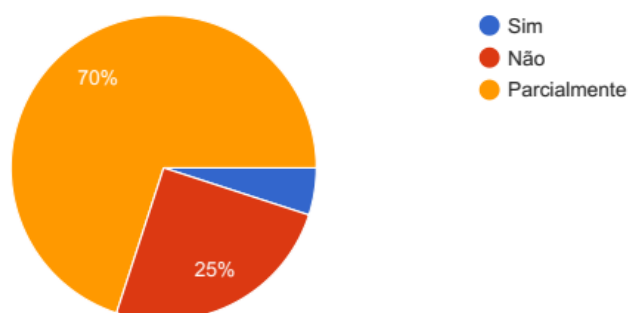
Para você, a linguagem do livro é clara?

40 respostas



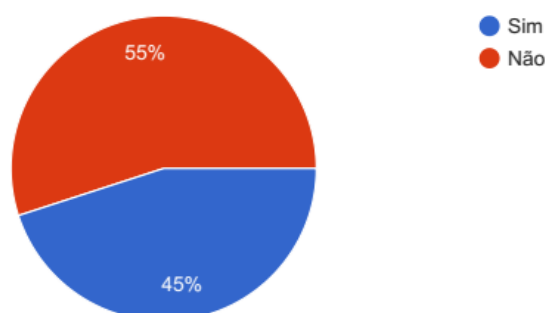
Você consegue compreender o conteúdo da disciplina apenas pela leitura do livro didático?

40 respostas



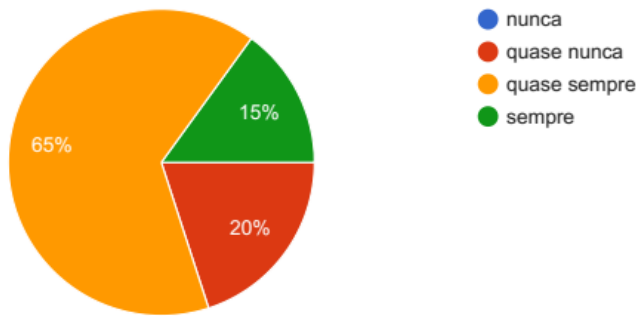
Você julga que o livro traz muitas informações desnecessárias?

40 respostas



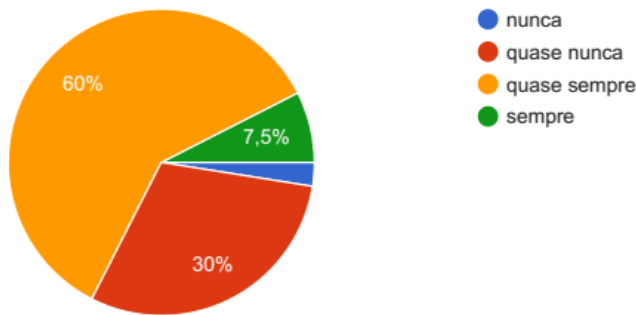
Durante as aulas:

40 respostas



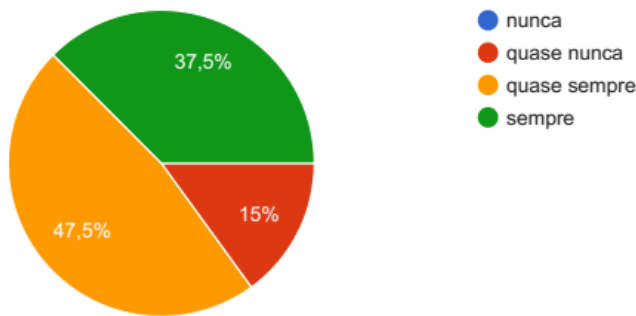
Para estudar para as avaliações:

40 respostas



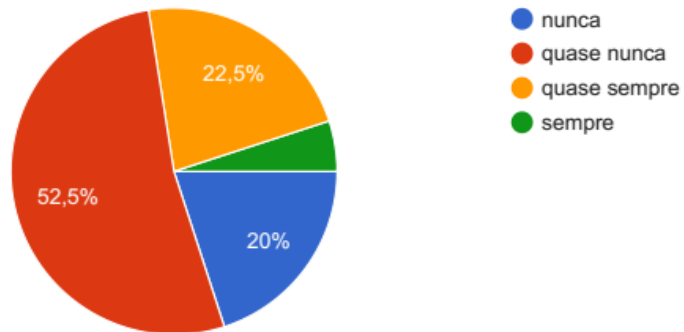
Fazer atividades:

40 respostas



Por curiosidade:

40 respostas



em alguma outra situação? (especifique)

8 respostas

Para revisar algum assunto de outros anos

Relembrar conteúdos de outros períodos

Ver assuntos diferenciados, independente da série.

Para relembrar algo

Não

NÃO

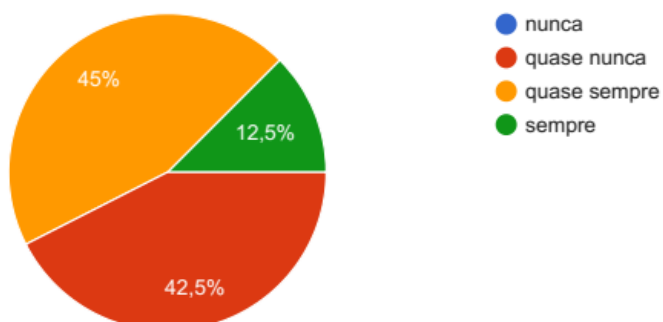
Para olhar outros conteúdos

Sim, pra procurar informações de outras matérias, como procurar um assunto de história que possa ser explicado por um livro de geografia.

Como você estuda para as provas de Sociologia?

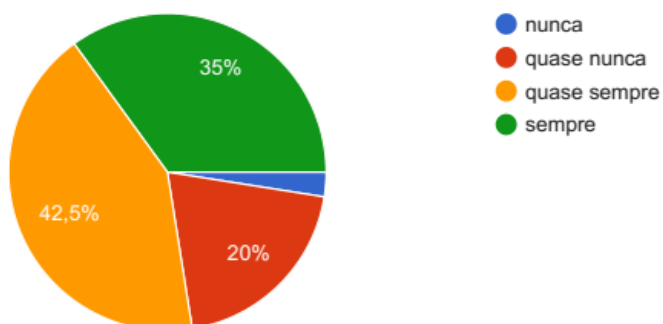
pelo livro didático:

40 respostas



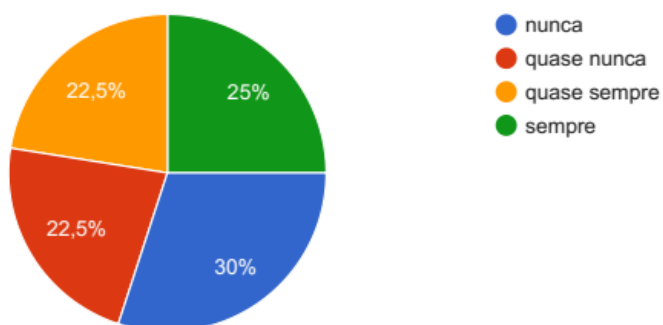
por anotações do caderno:

40 respostas



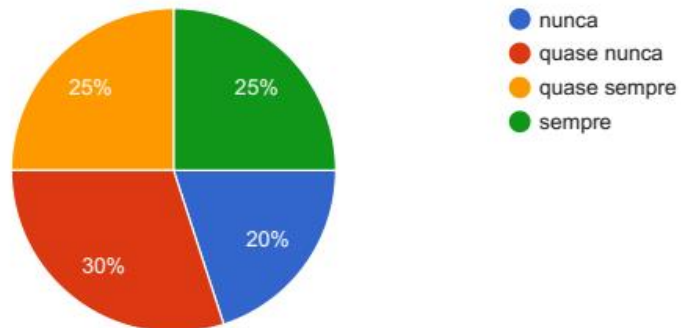
assistindo a videoaulas:

40 respostas



lendo sobre o conteúdo em sites ou blogs:

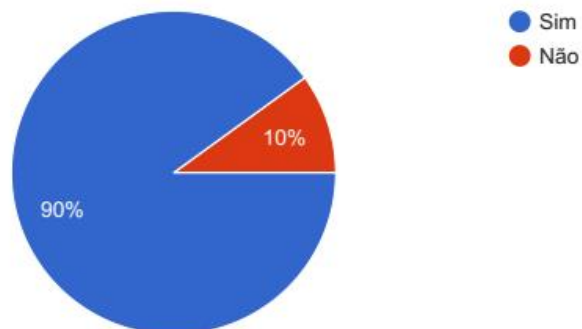
40 respostas



Formas diversas de acesso ao conteúdo da disciplina

Você acessa algum outro meio para obter informações sobre o conteúdo?

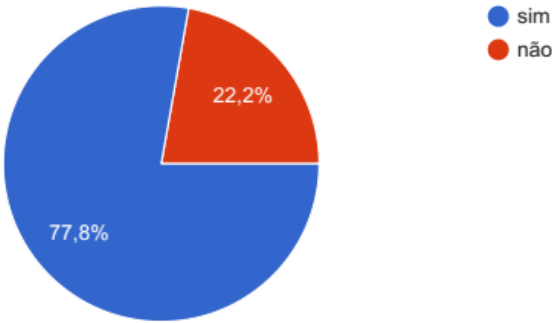
40 respostas



Por quais outros meios você acessa os conteúdos?

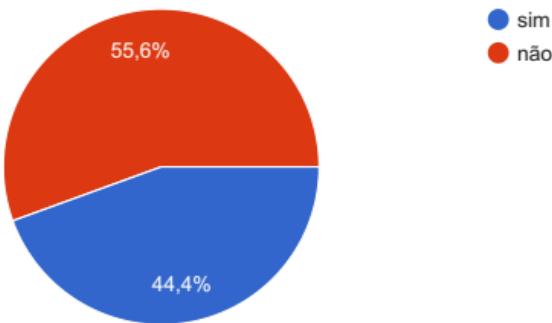
videoaulas?

36 respostas



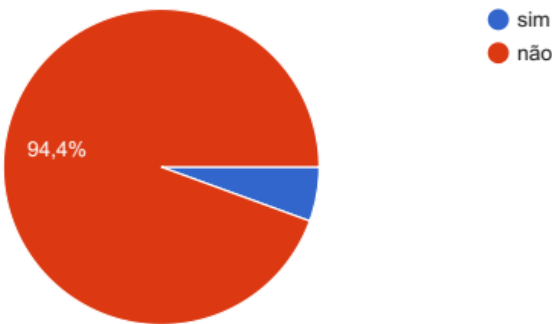
outros livros didáticos?

36 respostas



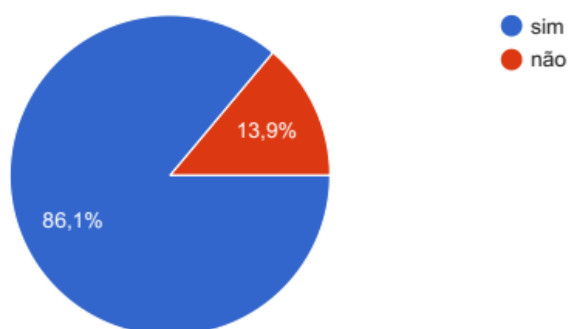
revistas?

36 respostas



sites e blogs

36 respostas



caso acesse o conteúdo por algum meio não citado, especifique aqui

1 resposta

Anotações de sala

Você utilizaria mais o livro didático de Sociologia se...

28 respostas

Se utilizassem termos e palavras de melhor compreensão.

Ele tivesse uma linguagem mais compreensível, as vezes os assuntos são abordados de maneira muito complexa pelo autor.

Se fosse mais pontual, pois acho que enrola muito antes de chegar no ponto principal e a formalidade também as vezes complica um pouco.

Conteúdo mais claro

Os assuntos fossem mais explícitos e resumidos.

Mais compreendido e de fácil entendimento

...

Se a forma que o conteúdo fosse abordado de forma mais didática, de forma mais clara